



IPÊ  
HOTEL FAZENDA

Gisele Luana Ahlert

GISELE LUANA AHLERT

## **IPÊ HOTEL FAZENDA SUSTENTÁVEL**

Relatório de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, junho de 2019

## LISTAS

LISTA DE FIGURAS .....	4
LISTA DE TABELAS .....	7
LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS.....	8
LISTA DE SIGLAS .....	9

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem turística marcante do Rio de Janeiro.....	21
Figura 3 - Fluxograma – programa.....	34
Figura 4 - Pessoas em pé. ....	38
Figura 5 - Dimensões do módulo de referência para cadeirantes (em metros).....	39
Figura 6 - Deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (em metros). .....	39
Figura 7 - Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento.....	40
Figura 8 - Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.....	40
Figura 9 - Circulação mínima em dormitórios.....	41
Figura 10 - Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. ....	45
Figura 11 - Mapa Brasil, Rio Grande do Sul e Vale do Taquari.....	49
Figura 12 - Westfália e municípios vizinhos. ....	50
Figura 13 - Acesso ao município. ....	50
Figura 14 - Localização e acesso ao terreno no município. ....	52
Figura 15 - Área a desmembrar e terreno proposto. ....	53
Figura 16 - Imagens do terreno proposto. ....	53
Figura 17 - Imagem do terreno proposto.....	54
Figura 18 - Implantação. ....	54
Figura 19 - Imagem panorâmica do terreno proposto. ....	55
Figura 20 - Edificações do entorno.....	55
Figura 21 - Vegetações no terreno proposto. ....	56
Figura 22 - Vegetação existente no terreno. ....	57
Figura 23 – Nascentes e APP's.....	57
Figura 24 – Mapa Hipsométrico do terreno. ....	58



Figura 25 – Vista do hotel para o entorno. ....	58
Figura 26 - Casarão antigo – fachada sul e oeste.....	59
Figura 27 - Casarão antigo – fachada norte e oeste. ....	60
Figura 28 - Casarão antigo – fachada leste. ....	60
Figura 29 - Casarão antigo – fachada norte.....	61
Figura 30 - Casarão antigo – fachada oeste. ....	61
Figura 31 - Casarão antigo – fachada sul. ....	61
Figura 32 - Casarão antigo – Planta baixa. ....	62
Figura 33 - Casarão antigo – perspectivas superiores. ....	62
Figura 34 - Casarão antigo – perspectiva. ....	63
Figura 35 - Casarão antigo – perspectiva. ....	63
Figura 36 - Casarão antigo – perspectiva. ....	63
Figura 37 - Galpões – fachada sul e leste.....	64
Figura 38 - Casas e galpão a demolir. ....	64
Figura 39 - Casa enxaimel em ruínas. ....	65
Figura 40 - Zoneamento do plano diretor de Westfália. ....	66
Figura 41 – Mapa de Linha Frank, 1875. ....	69
Figura 42 – Foto núcleo da Linha Frank atualmente. ....	70
Figura 43 – Galpão crioulo. ....	76
Figura 44 – Quinta da Estância, imagem aérea. ....	76
Figura 45 – Ecovillage – cabanas independentes. ....	77
Figura 46 – Slackline.....	78
Figura 47 – Gaiolão humano.....	78
Figura 48 – Pista carrinho de lomba.....	78
Figura 40 – Fazendinha. ....	79
Figura 41 – Escadaria – Residência Quinta da Baroneza.....	80
Figura 42 – Grandes aberturas - Residência Quinta da Baroneza.....	80
Figura 43 – Pergolado e piscina - Residência Quinta da Baroneza. ....	81
Figura 44 – Pergolado e piscina - Residência Quinta da Baroneza. ....	81
Figura 45 – Fachada com aberturas área íntima - Residência Quinta da Baroneza. ....	82
Figura 46 – Vista do complexo do Hotel Fasano las Piedras. ....	83
Figura 47 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras. ....	83
Figura 48 – Implantação do Hotel Fasano las Piedras.....	84
Figura 49 – Espaço interno do Restaurante Fasano. ....	85
Figura 50 – Espaço externo do Restaurante Fasano. ....	85

Figura 51 – Planta baixa do restaurante e recepção.....	86
Figura 52 – Fachada do restaurante e recepção.....	86
Figura 53 – Planta baixa piscina e bar. ....	87
Figura 54 – Piscina do Hotel Fasano las Piedras.....	88
Figura 55 – Spa do Hotel Fasano las Piedras. ....	88
Figura 58 – Planta baixa dos bangalôs. ....	89
Figura 59 – Fachadas dos bangalôs. ....	89
Figura 60 – Fachada e corte dos bangalôs. ....	89
Figura 61 – Planta baixa térreo Park Hotel.....	90
Figura 62 – Planta baixa térreo Park Hotel.....	91
Figura 63 – Planta baixa apartamentos do Park Hotel. ....	92
Figura 64 – Corte transversal do Park Hotel. ....	92
Figura 65 – Suíte do Park Hotel. ....	93
Figura 66 – Acesso para o Park Hotel.....	93
Figura 67 – Restaurante do Park Hotel.....	94
Figura 68 – Foto externa do Park Hotel. ....	95

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principal motivação para realização de viagens domésticas. ....	24
Tabela 2 - Programa – setor administrativo. ....	29
Tabela 3 - Programa – setor de apoio e serviços. ....	30
Tabela 4 - Programa casarão pré-existente. ....	31
Tabela 5 - Programa setor hospedagem. ....	31
Tabela 6 - Programa – lazer nas edificações. ....	32
Tabela 7 - Programa benfeitorias rurais. ....	32
Tabela 8 - Programa – Lazer externo. ....	33
Tabela 9 - Classificação das edificações quanto a sua ocupação. ....	35
Tabela 10 - Classificação das edificações quanto à altura. ....	35
Tabela 11 - Dados para o dimensionamento das saídas. ....	36
Tabela 12 - Distâncias máximas a serem percorridas. ....	37
Tabela 13 - Distâncias máximas a serem percorridas. ....	37
Tabela 14 - Tabela atividades do zoneamento. ....	66

## LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS

*Coach* – Treinador, treinamento;

*Hospitium* – Local para de hospedagem;

*Mansiones* – Destinadas a abrigar tropas militares;

*Mutatione* – Mantidas pelo Estado, destinadas à troca de animais e ao repouso de viajantes;

*Stabulum* – Acomodações para o viajante e tratamento da montaria;

*Shed* – Iluminação zenital natural;

*Tabernae* – Venda de produtos da terra, comidas e bebidas;

*Tornare* – Voltar;

*Tornus* – Volta;

*Tour* – Turismo, viagem.

## LISTA DE SIGLAS

ABNT – *Associação Brasileira de Normas Técnicas;*

a.C. – *Antes de cristo;*

APP – *Área de preservação permanente;*

IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;*

KM – *Quilômetro;*

NBR – *Normas brasileiras;*

ODS – *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;*

RS – *Rio Grande do Sul;*

SBClass – *Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.*

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender, criar embasamento e repertório para a etapa seguinte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, na qual a proposta arquitetônica será desenvolvida. O tema do trabalho é um hotel fazenda sustentável destinado a turistas que gostariam de apreciar novas experiências ainda não vistas na região, assim como, em alguns casos proporcionar uma volta as origens do interior. O terreno proposto para tal encontra-se na cidade de Westfália, no Rio Grande do Sul, que apresenta um grande potencial turístico devido a cultura germânica introduzida na região no século XIII. A proposta visa a incorporação de duas pré-existências do local, juntamente com novas construções ainda a serem projetadas. O hotel fazenda enquadrado como três estrelas, oferecerá além de acomodações, atividades diferenciadas envolvidas com práticas rurais em uma propriedade atuante que fornece alimentos para o próprio estabelecimento e vende o excedente para uma agroindústria da região. Além disso, a proposta visa ajudar a comunidade local com oficinas de preparação de pratos típicos que serão servidos no café colonial. Os hóspedes do hotel terão a possibilidade de realizar eventos fechados, onde o mesmo atenderá somente a eles.

**Palavras-chave:** Hotel fazenda sustentável. Propriedade rural. Turismo.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>14</b>
<b>2 Tema.....</b>	<b>16</b>
<b>2 Tema.....</b>	<b>17</b>
2.1 Apresentação do tema .....	17
2.2 Histórico e estado da arte.....	18
2.2.1 História do turismo mundial .....	18
2.2.2 História do turismo no Brasil.....	20
2.2.3 O turismo rural.....	22
2.3 Justificativa do tema .....	23
<b>3 Programa.....</b>	<b>27</b>
3.1 Apresentação do programa .....	27
3.2 Condicionantes legais e normas técnicas .....	34
3.2.1 NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios .....	34
3.2.2 NBR 9050 - Acessibilidade.....	38
3.2.3 Código Florestal .....	42
3.2.4 NBR 15401 - Meios de hospedagem .....	43
3.2.5 Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem .....	44
3.2.6 Normas exigidas pela Prefeitura de Westfália.....	46
<b>4 Área de intervenção .....</b>	<b>49</b>
4.1 Apresentação do município .....	49
4.2 Terreno.....	51
4.2.1 Pré-existências.....	59
4.2.2 Condicionantes legais .....	65
4.3 Justificativa na escolha do terreno .....	67
4.3.1 Colonização alemã na cidade de Westfália e vizinhas .....	68
<b>4.3.1.1 Propriedades rurais como eram antigamente .....</b>	<b>71</b>
<b>5 Referenciais .....</b>	<b>74</b>
5.1 De tema.....	74



5.1.1 Quinta da Estância .....	74
5.2 De arquitetura.....	79
5.2.1 Residência Quinta da Baroneza.....	79
5.2.2 Hotel Fasano de las Piedras .....	82
5.2.3 Park Hotel.....	90
 <b>REFERÊNCIAS TEÓRICAS .....</b>	<b>96</b>
 <b>ANEXOS .....</b>	<b>99</b>



1

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo apresentado aqui compõe a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari. Ele visa compreender o tema e servir como referência para o desenvolvimento da segunda e última etapa do trabalho, o Trabalho de Conclusão de Curso II, na qual a proposta arquitetônica será realizada.

O meio rural vem passando por grandes transformações, em relação a produção e trabalho, por conta do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Essas transformações vêm levando a busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais. Inicialmente será apresentado a proposta do hotel fazenda a ser desenvolvida com uma síntese de atividades das quais a mesma será compostas, juntamente com a história do turismo, dos hotéis em geral e dos hotéis fazenda. Conta ainda com a justificativa do tema, embasada em uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo, que revela o grande potencial para o turismo rural que existe no Brasil.

O terceiro capítulo contém a apresentação e justificativa do programa de necessidades, com setorização e dimensionamento dos espaços que o projeto contemplará. Além disso, está introduzido um fluxograma para melhor entendimento da organização dos setores. Junto a essa etapa ainda serão apresentados os condicionantes legais, normas e parâmetros básicos de infraestrutura, além da classificação dos meios de hospedagem, que auxiliarão na composição do projeto.

A área de intervenção será exposta a seguir, iniciada pela descrição da cidade escolhida, sua localização e aspectos gerais considerados relevantes para o tema. Em seguida, dados do terreno e de seu entorno imediato são indicados, assim como os condicionantes legais do lote, com diretrizes do Plano Diretor. Por fim, a justificativa da escolha do lote será realizada, com base em aspectos como localização e entorno. O último capítulo abrange os referenciais arquitetônicos utilizados para auxiliar na presente proposta. Os mesmos servirão de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa seguinte.

2

## **2 TEMA**

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão do Curso - Etapa I consiste em um Hotel Fazenda Sustentável, implantado no município de Westfália, RS. O hotel trará para seus hóspedes inúmeras atividades diferenciadas e experiências na área rural, além de proporcionar momentos de calma e aventura por meio de sua natureza.

O presente capítulo traz a apresentação, a proposta e a justificativa do tema escolhido, além de relatar o histórico da hospedagem e turismo no Brasil e no mundo.

### **2.1 Apresentação do tema**

O Ipê Hotel Fazenda Sustentável será um hotel fazenda, com investimentos privados, voltado ao turismo rural e cultural, com enfoque na sustentabilidade, na propriedade rural e na tranquilidade do interior. O hotel será implantado em uma área urbana com características e normas municipais voltadas à preservação rural do município de Westfália.

Na gleba encontra-se um casarão pré-existente que abrigará parte das funções do hotel. A proposta contempla uma propriedade rural com produção leiteira para abastecimento do hotel e diversão dos hóspedes, além dela, haverá diversos animais para interação, horta, passeio a cavalo, trator/carroça e trilha ecológica. O

público alvo serão turistas de classe média em busca de descanso, novas experiências ou até mesmo a volta às origens do interior trazendo sua família. No hotel fazenda existirão opções de hospedagem para alunos de escolas, casais e famílias, com a possibilidade de escolha entre quartos no prédio principal ou bangalôs, para os dois últimos perfis apontados. A proposta apresenta também uma casa enxaimel pré-existente em ruínas na parte mais alta do terreno juntamente a um mirante com vista para o pôr do sol.

Outras atividades contempladas no hotel serão festas e eventos diversos, onde o mesmo será completamente fechado e direcionado apenas a esses serviços. Atualmente a região do Vale do Taquari não possui um hotel fazenda ou ponto de visitação parecido com o proposto.

## **2.2 Histórico e estado da arte**

O turismo sempre esteve envolvido na história da humanidade, portanto o presente capítulo apresenta o turismo mundial, surgimento dos primeiros hotéis, o turismo no Brasil por meio de seus imigrantes e colonizadores e o turismo rural. Além disso será apresentado por final o histórico de colonização na cidade de Westfália e cidades vizinhas mostrando o potencial turístico do local.

### **2.2.1 História do turismo mundial**

A Confederação Nacional do Comércio (2005) comenta que a história hoteleira teve seu início antes das grandes civilizações conhecidas. Os registros mais antigos falam da Caverna de Madasin, nos Pirineus, onde há 13.000 anos os povos primitivos viajavam até o mar e retornavam. É provável ainda que nas viagens dos fenícios, inventores do comércio e da moeda, houvesse um olhar turístico sobre as longas viagens marítimas. Essas travessias e viagens de povos nômades deram origem ao culto singular da hospitalidade, que sempre se prontificavam a receber estranhos em suas tendas. Estudiosos atribuem ainda um dos marcos iniciais do

turismo na Antiguidade com a viagem da rainha de Sabá, que no século X a.C. deixou seu palácio a sudoeste da Arábia para fazer uma visita ao Rei Salomão, em Jerusalém. A propulsora do turismo foi a curiosidade dos povos, vontade de expandir domínios e riquezas, busca de novos clientes e produtos e a fé.

Segundo o mesmo autor, o turismo começou a tomar forma como atividade econômica na Grécia Antiga através dos eventos desportivos realizados a cada quatro anos na cidade-estado de Olímpia, que atraíam não apenas atletas como também espectadores. Estes Jogos Olímpicos motivaram as primeiras viagens de lazer que se tornaram importantes a ponto de se instaurar uma trégua nas guerras para salvaguardar os viajantes. A cidade se adaptou criando estruturas de alojamento, alimentação e transporte para estes primeiros turistas. Foi criada então a palavra francesa *tour*, base do atual conceito de turismo, provém do substantivo latino *tornus* (“volta”) ou do verbo *tornare* (“voltar”). O termo “Hospitalidade” teve origem no Império Romano, que teve forte influência na expansão do turismo. A palavra *hospitium* designava o local em que era possível conseguir, durante as viagens, instalações temporárias para alimentação e repouso.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) afirma que com o uso do cavalo no meio de transporte em estradas romanas fez surgir novos tipos de hospedagem: o *stabulum* (acomodações para o viajante e tratamento da montaria), as *mutationes* (mantidas pelo Estado, destinadas à troca de animais e ao repouso de viajantes), as *mansiones* (destinadas a abrigar tropas militares) e as *tabernae* (venda de produtos da terra, comidas e bebidas). Após o declínio do Império Romano e as várias guerras que surgiram a seguir, prejudicaram as estradas dando fim as viagens como forma de lazer. Houve então o surgimento do Turismo como ganha características de aventura ou de manifestação da fé. Com a expansão do Cristianismo no mundo, multiplicaram-se as peregrinações religiosas, que ao longo dos séculos VII e IX foram ainda mais intensificadas. No século XIII as relações entre comércio e turismo se tornaram mais sólidas. Apenas no século XIX entrou em vigor na França o Código de Napoleão, que regulamentava a responsabilidade civil do agente hoteleiro. Em 1855 os negócios no turismo tomaram forma e suas viagens passaram a envolver transporte, hospedagem, alimentação e serviços de guia.

### **2.2.2 História do turismo no Brasil**

No Brasil, segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), a tradição de hospitalidade surgiu a partir da vinda dos portugueses ao país, quando os índios compartilharam com os navegantes vindos do mar a exuberância da terra em que viviam. Com os caminhos abertos pelos bandeirantes foram surgindo os primeiros focos de hospedagem pelo interior do Brasil, os quais eram ranchos toscos e rústicos. Hoje, muitos hotéis ainda ostentam decoração de rodas de carroções que transportavam bagagens e alimentos dos tropeiros provenientes do Sul do país. No Brasil-Colônia a gentileza e generosidade do anfitrião em hospedagens era um fator de prestígio, onde muitas vezes essa relação envolvia interesses matérias e políticos. A partir da chegada de uma grade comitiva oriunda da Europa, em função da transferência da corte portuguesa a colônia, houve um choque de demanda, onde então a atividade hoteleira encontraria motivos e condições para se desenvolver. Os primeiros albergues do Rio de Janeiro eram identificados por um pedaço de pano suspenso em um bastão colocado à frente da casa. Com o tempo cada vez mais estrangeiros desembarcavam, em missões diplomáticas, expedições científicas ou viagens de negócios. O nome hotel no início não foi bem aceito, mas aos poucos as casas de hóspedes passaram a adotá-lo o que trazia a eles mais prestígio.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), hotéis de melhor categoria começaram a surgir em antigas mansões ou fora do centro da cidade, onde ofereciam mais conforto, requinte e paisagem exuberante, sem inconvenientes de confusões na rua e falta de saneamento. Isso ainda ocorre hoje de modo semelhante com hotéis fazenda e resorts. Com o aumento dos meios de transporte essa ligação entre o interior e centro de cidades ficou mais facilitada, fazendo surgir novos hotéis nas partes mais afastadas. Na segunda metade do século XIX, houve o surgimento dos hotéis de categoria, funcionando em edifícios especialmente construídos para tal.

Outro aumento impactante para o turismo, segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), foi a imigração que não somente trouxe muitas pessoas, mas também novas experiências trazidas dos serviços de hotelaria europeus. No Rio



Grande do Sul, entre 1859 e 1875, foram registrados um número de 12.563 estrangeiros, onde em sua maioria eram alemães, austríacos e italianos. Esse foi apenas o início do fluxo de imigrantes no país, a cidade de São Paulo, por exemplo, atingiu um alto crescimento de população de 130 mil habitantes para 240 mil em um período de 5 anos.

Com o passar dos anos, a Confederação Nacional do Comércio (2005) afirma que os hotéis foram mudando de tipologia de fachadas devido ao alargamento das vias, cresceram devido ao transporte aéreo que foi empregado após a Segunda Guerra e assim várias capitais do Brasil tiveram a implantação dessas edificações.

**Figura 1 - Imagem turística marcante do Rio de Janeiro.**



Fonte: Confederação Nacional do Comércio (2005).

O mesmo autor explica que além das grandes cidades do Brasil outras regiões também receberam a estrutura hoteleira, que começou a se tornar sólida na segunda metade do século XIX. No Rio Grande do Sul, a cidade de Porto Alegre recebeu em 1870 um sofisticado hotel chamado Hotel del Siglo, localizado na Praça da Alfândega. Em Minas Geras, houve a construção do Hotel Caxambu e Grand Hotel Pocinho, de 1881 e 1886, respectivamente, que ainda estão em funcionamento.

O Brasil passou então por uma crise nos hotéis com o fechamento e proibição de cassinos por todo território, afirma a Confederação Nacional do Comércio (2005). Com incentivos oferecidos aos poucos, os empreendimentos hoteleiros deram mostras de um novo vigor. Nessa época foi construído o Hotel Nacional, projetado por Oscar Niemeyer com jardim de Burle Marx, que ostentou por alguns anos o título de maior e mais moderno da América do Sul. Com a diversificação dos serviços de luxo no país, o mesmo se tornou importante destino do turismo internacional. Hoje a cadeia produtiva do mesmo no Brasil é composta por hotéis, restaurantes, bares, empresas de transporte, agências e operadores de viagem, entre outros, gerando emprego, renda e riquezas em todo território, construindo dia após dia a história do turismo no país.

### **2.2.3 O turismo rural**

Em meio ao turismo na sua totalidade, segundo o Ministério do Turismo (2010), o surgimento do turismo rural que despontou como atividade econômica em meados do século XX, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos. Os anos 80 foram considerados um marco inicial da atividade no Brasil, Argentina e Uruguai. Surgiu como uma prática capaz de promover a sociabilidade, integração entre rural e urbano e transformação socioeconômica, contribuindo para aliviar a pobreza no campo, sem mudar a paisagem e identidade da população, passando a ser enaltecido em estudos e pelos governos.

O mesmo autor destaca que na União Europeia foi criado um programa de desenvolvimento rural em 1991, que fez com que outros países também implementassem políticas de apoio a esse tipo de turismo e a outras atividades não-agrícolas capazes de revitalizar os territórios rurais. Esse exemplo foi uma forma de criar novos postos de emprego e valorizar os patrimônios naturais, modos de vida, cultura e históricos existentes nas comunidades. No final dos anos 90, com aspectos positivos, o turismo rural foi amplamente difundido no Brasil, fazendo números expressivos de empreendedores em todas as regiões.

Para o Ministério do Turismo (2010), atualmente muitos moradores urbanos viajam para o interior com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego das propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural que existe no meio rural, conviver com modos de vida, tradições e costumes e com formas de produção do interior, vivenciar novas experiências, buscar conhecimentos, descansar, fugir da rotina da vida urbana, além de adquirir produtos típicos da cultura local.

### **2.3 Justificativa do tema**

O meio rural vem passando por grandes transformações, em relação a produção e trabalho, por conta do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Essas transformações vêm levando a busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais. A sociedade também vem descobrindo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da paisagem rural, sendo assim, o número de propriedades rurais que incorporam as atividades turísticas em suas rotinas vem aumentando com o passar dos anos. Além de trazer uma nova forma de renda, o turismo contribui para a valorização dos patrimônios e produtos locais, conservação do meio ambiente e atração para investimentos públicos e privados em infraestrutura.

O Ministério do Turismo fez uma pesquisa da principal motivação para realização de viagem domésticas em porcentagem. A tabela a seguir apresenta a classe de renda familiar e qual os motivos para realização de viagens domésticas. Segundo a tabela 2,2% das viagens domésticas apontam o turismo rural, que é realizado por turistas de diferentes classes sociais, já que a motivação das viagens tem características semelhantes entre as três classes de renda selecionadas.

**Tabela 1 - Principal motivação para realização de viagens domésticas.**

Motivos	Classe de renda mensal familiar			
	de 0 a 4 SM	de 4 a 15 SM	acima de 15 SM	Total
Visita parentes/amigos (lazer)	59,0	52,3	41,9	54,4
Sol e praia	26,5	38,1	49,3	33,8
Compras pessoais (lazer)	9,8	10,5	11,9	10,3
Negócios ou trabalho	9,2	9,0	9,1	9,1
Turismo cultural	6,2	8,6	12,7	7,9
Diversão noturna	7,2	8,3	8,8	7,8
Saúde	9,4	5,4	3,4	7,0
Visita parentes/amigos (obrigação)	6,2	3,3	2,6	4,6
Religião	5,1	3,0	1,4	3,8
Ecoturismo	2,2	4,3	5,2	3,4
Eventos esportivos/sociais/culturais	3,3	3,0	2,8	3,1
Estâncias climáticas/hidrominerais	1,1	3,1	3,6	2,2
<b>Turismo Rural</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Ministério do Turismo (2010).

O tema foi definido visando ressaltar o potencial turístico e a cultura na cidade de Westfália juntamente com a região do entorno. O município possui muitos traços da cultura da imigração alemã em suas construções e cultura tradicional. Por esse motivo foi criada a Rota Germânica que integra ainda a cidade de Teutônia (município mãe de Westfália). Além das belezas naturais, do cultivo das tradições germânicas, da cultura rica e variada, Westfália é uma cidade hospitaleira, pronta para receber seus visitantes. Durante o ano muitos estrangeiros, vindos da Alemanha, visitam a cidade, pois sua aparência lembra os municípios alemães. Atualmente, existem na região grandes áreas urbanas com pessoas que vieram do interior ou possuíam algum familiar morando nas áreas rurais, a única opção de viagem encontrada para eles é a praia, mas a mesma se encontra a vários quilômetros de distância, a proposta do hotel fazenda é trazer então novas possibilidades para quem está em busca de férias, lazer ou algum programa diferenciado.

Além da rota turística, atualmente existe o Passeio na Colônia, onde turistas caminham 17 km por Westfália conhecendo seus pontos turísticos. Visando aumentar o número de visitantes na cidade de Westfália, o Plano Diretor Participativo Sustentável da mesma, possui em suas atribuições a criação de leis futuras para o incentivo ao turismo. O hotel fazenda poderá ser um gerador de

turismo, além de estar inserido em um local com patrimônios próximos, a proposta trará a bicicletada turística pelo município e cidades vizinhas, oferecendo na pré-existência do casarão um tradicional café colonial.



### **3 PROGRAMA**

Neste capítulo serão abordadas questões pertinentes ao programa de necessidades do Hotel Fazenda Sustentável. Após descrição e justificativa do programa, será realizada a apresentação da tabela de áreas e fluxograma de funcionamento. Os condicionantes legais e diretrizes projetuais serão expostos para complementar e justificar a proposta.

#### **3.1 Apresentação do programa**

O consumidor do turismo está mudando seu comportamento e, com isso surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas.

“Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. O Ministério do Turismo reconhece essas tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Por isso, propõe a segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Assim, para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo). Ou seja, quem entende melhor os desejos da demanda e promove a qualificação ou aperfeiçoamento de seus destinos e roteiros com base nesse perfil, terá mais facilidade de inserção, posicionamento ou reposicionamento no mercado.” (Ministério do Turismo, 2010).

Visando abranger o turismo na região, a proposta traz a ideia de um hotel fazenda com práticas sustentáveis, múltiplas atividades e opções de usos. O

programa será dividido por setores e edificações nas quais ele se encontra. Em um setor, acontecerá todas as áreas administrativas, de serviços, recepção para os hóspedes, além de piscina, sala de jogos, sala de TV, área para recreação infantil e estacionamentos. No mesmo prédio será proposto um restaurante, que servirá para atender aos hóspedes no café, almoço e jantar e um bar que estará aberto durante 20 horas diárias. No restaurante ainda haverá a possibilidade de se fazer festas de casamento, comemorações e eventos diversos (*coach*, eventos de empresas, etc.), reservando todo hotel para tal. Os equipamentos do apoio devem estar próximos para diminuir e facilitar o percurso do hóspede no local.

A pré-existência é um casarão construído há 90 anos para acomodar uma família, o mesmo será reformulado e poderá ofertar o tradicional café colonial (muito difundido na região) no seu térreo, que será aberto também ao público em geral, e uma loja de produtos coloniais produzidos na região para venda na parte do porão. Haverá ainda uma cozinha que irá abastecer o café colonial e terá um espaço para que pessoas da comunidade, hóspedes e público em geral, possam aprender técnicas e receitas da culinária local. Esse local será de grande valia para a comunidade e população da região, pois através dessas aprendizagens eles poderão expandir seus negócios e aumentar suas nas propriedades rurais familiares.

A hospedagem do hotel terá várias opções, as primeiras se encontram juntamente a edificação principal e próxima a todas as áreas de apoio, por esse motivo ela contará em sua área apenas com a parte de dormitório e um banheiro. Esses ambientes serão divididos em suíte para casal, dormitório com duas camas de solteiro e dormitório com quatro camas de solteiro (será principalmente usada em caso de excursões escolares). As hospedagens que não se encontram no prédio principal são denominadas de “bangalôs”, elas terão em sua composição o/os dormitório/s, cozinha, sala de estar, banheiro e varanda, com a opção para quatro ou dois usuários. Serão hospedagens separadas das áreas de maior circulação e separadas entre si, com ligação apenas pelo paisagismo e passeio entre as mesmas. Por esse motivo a proposta de bangalôs será mais adequada para quem está em busca de paz e tranquilidade, além de uma bela vista do pôr do sol.



No setor rural do hotel, os galpões existentes no local serão utilizados para proteção da carroça, do trator, dos alimentos para animais e equipamentos em geral. A proposta contempla a construção de alojamentos para os animais, de acordo com a raça, de forma que os hóspedes possam alimentá-los e acariciá-los. Além disso haverá uma produção rural de leite de vacas que funcionará como uma propriedade de pequeno porte, onde os hóspedes poderão ter contato direto com a lida do campo e tirar o leite de vaca com equipamentos tecnológicos ou a mão. O leite produzido será utilizado no hotel e o excedente será vendido a cooperativas da região.

O lado externo será dividido entre a parte de “roça” propriamente dita, com plantações para abastecer os animais, e atividades diversas como, passeio de carroça, passeio a trator, horta sustentável, local de esportes radicais, playground, trilha ecológica pela mata nativa, passeio a cavalo e pesca no açude. Outra opção oferecida será o passeio de bicicleta para conhecer os pontos turísticos da cidade de Westfália e Teutônia. Na parte mais alta do hotel fazenda a proposta traz juntamente a uma edificação de técnica construtiva enxaimel em ruínas, um mirante para apreciação da paisagem.

As tabelas a seguir demonstram as áreas para cada ambiente, atividade desenvolvida no local, número de usuários que podem utilizá-la ao mesmo tempo e quais pessoas possuem acesso a ela.

**Tabela 2 - Programa – setor administrativo.**

<b>Hotel Fazenda Sustentável – setor administrativo</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Guarita	Controle de acesso	Funcionário/ hóspede/ visitante	1 funcionário	1 unid.	8 m <sup>2</sup>	8 m <sup>2</sup>
Hall	Acesso de hóspedes e funcionários, guarda volumes e local de espera	Funcionário/ hóspede/ visitante	2 funcionários	1 unid.	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
Gerência	Serviços administrativos	Funcionário	2 funcionários	1 unid.	18m <sup>2</sup>	18m <sup>2</sup>
Sala de reuniões	Treinamento de	Funcionário	10	1 unid.	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>

	funcionários		funcionários			
Área administrativa	Serviços administrativos	Funcionários	3 funcionários	1 unid.	25 m²	25 m²
Sala de estar	Local de descanso	Funcionário	8 funcionários	1 unid.	30 m²	30 m²
Sanitários	Local de higienização feminina e masculina, guarda volumes	Funcionário	8 funcionários	1 unid.	30 m²	30 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 191 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 3 - Programa – setor de apoio e serviços.**

Hotel Fazenda Sustentável – setor de apoio e serviços						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Sanitários para uso do hall, restaurante e bar	Local de higienização feminina e masculina	Hóspede/ Visitante/ Funcionário/ Comunidade em geral	15 pessoas	1 unid.	60 m²	60 m²
Estacionamento descoberto	Local para veículos de passeio, motos e ônibus	Funcionário/ hóspede/ visitante	-	45 unid.	600 m²	600 m²
Almoxarifado	Armazenamento de insumos, equipamentos, utensílios	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	30 m²	30 m²
Depósito	Produtos de limpeza	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m²	15 m²
Lavanderia e rouparia	Limpeza de roupas e depósito das mesmas	Funcionário	3 funcionários	1 unid.	30 m²	30 m²
Depósito de lixo	Separação do lixo	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	14 m²	14 m²
Reservatório de água	Armazenamento de água	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m²	15 m²
Central de gás	Botijões de gás	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m²	15 m²
Central elétrica	Transformadores	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m²	15 m²
Caldeira	Caldeira	Funcionário	2 funcionários	1 unid.	230 m²	230 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 424 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 4 - Programa casarão pré-existente.**

<b>Hotel Fazenda Sustentável - casarão antigo (pré-existência) – café colonial e loja de produtos coloniais</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Café colonial	Local de refeições, café colonial, cozinha e sanitários	Hóspede/visitante	70 pessoas	1 unid.	150 m²	150 m²
Cozinha café colonial	Cozinha para produzir o café colonial e ensinar receitas para a comunidade que estiver interessada	Hóspede/Visitante/Funcionário/Comunidade em geral	20 pessoas	1 unid.	60 m²	60 m²
Sanitários	Local de higienização feminina e masculina	Hóspede/Visitante/Funcionário/Comunidade em geral	10 pessoas	1 unid.	50 m²	50 m²
Loja de produtos coloniais	Local de venda de produtos produzidos na propriedade e outros	Hóspede/visitante	10 pessoas	1 unid.	80 m²	80 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 340 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 5 - Programa setor hospedagem.**

<b>Hotel Fazenda Sustentável - hospedagem</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Suíte	Dormitório, banheiro com banheira e varanda	Hóspede	2 pessoas	10 unid.	35 m²	350 m²
Dormitório 2 camas solteiro	Dormitório, banheiro com banheira e varanda	Hóspede	2 pessoas	10 unid.	35 m²	350 m²
Dormitório 4 camas solteiro	Dormitório com banheiro	Hóspede	4 pessoas	5 unid.	40 m²	400 m²
Bangalô tipo 1	Dormitórios, banho, cozinha, estar e varanda	Hóspede	4 pessoas	6 unid.	50 m²	300 m²
Bangalô tipo 2	Dormitório, banho, cozinha, estar e varanda	Hóspede	2 pessoas	4 unid.	40 m²	160 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 1560 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 6 - Programa – lazer nas edificações.**

<b>Hotel Fazenda Sustentável – lazer nas edificações</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Piscina	Local para banhar-se	Hóspede/visitante	20 pessoas	1 unid.	90 m²	90 m²
Sala de jogos	Entretenimento	Hóspede/visitante	15 pessoas	1 unid.	40 m²	40 m²
Sala de TV	Entretenimento	Hóspede/visitante	15 pessoas	1 unid.	30 m²	30 m²
Área de recreação infantil	Entretenimento	Hóspede/visitante	10 pessoas	1 unid.	20 m²	20 m²
Sala de eventos	Local de refeições (café, almoço e janta), com possibilidade de locação de eventos	Hóspedes/clientes em geral	150 pessoas	1 unid.	250 m²	250 m²
Cozinha	Local de preparação de comidas	Funcionários	10 pessoas	1 unid.	90 m²	90 m²
Bar	Local para venda de bebidas junto ao restaurante	Hóspedes	10 pessoas	1 unid.	40 m²	40 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 710 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 7 - Programa benfeitorias rurais.**

<b>Hotel Fazenda Sustentável – benfeitorias rurais</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Galpão pré-existente	Armazenamento de silagem, feno, ração animal, trator e carroça	Funcionário/hóspede/visitante	10 pessoas	1 unid.	300 m²	300 m²
Alojamento de animais	Proteção para animais (vacas, pôneis, cavalos, ovelhas, porcos, coelhos, espaço da ninhada (com filhotes), galinheiro	Funcionário/hóspede/visitante	30 pessoas	8 unid.	30 m²	465 m²
Sala de ordenha	Espaço com equipamentos adequados para tirar leite das vacas	Funcionário/hóspede/visitante	4 pessoas	1 unid.	80 m²	80 m²

TOTAL CONSTRUÍDO: 845 m².

Fonte: Autora (2019).

**Tabela 8 - Programa – Lazer externo.**

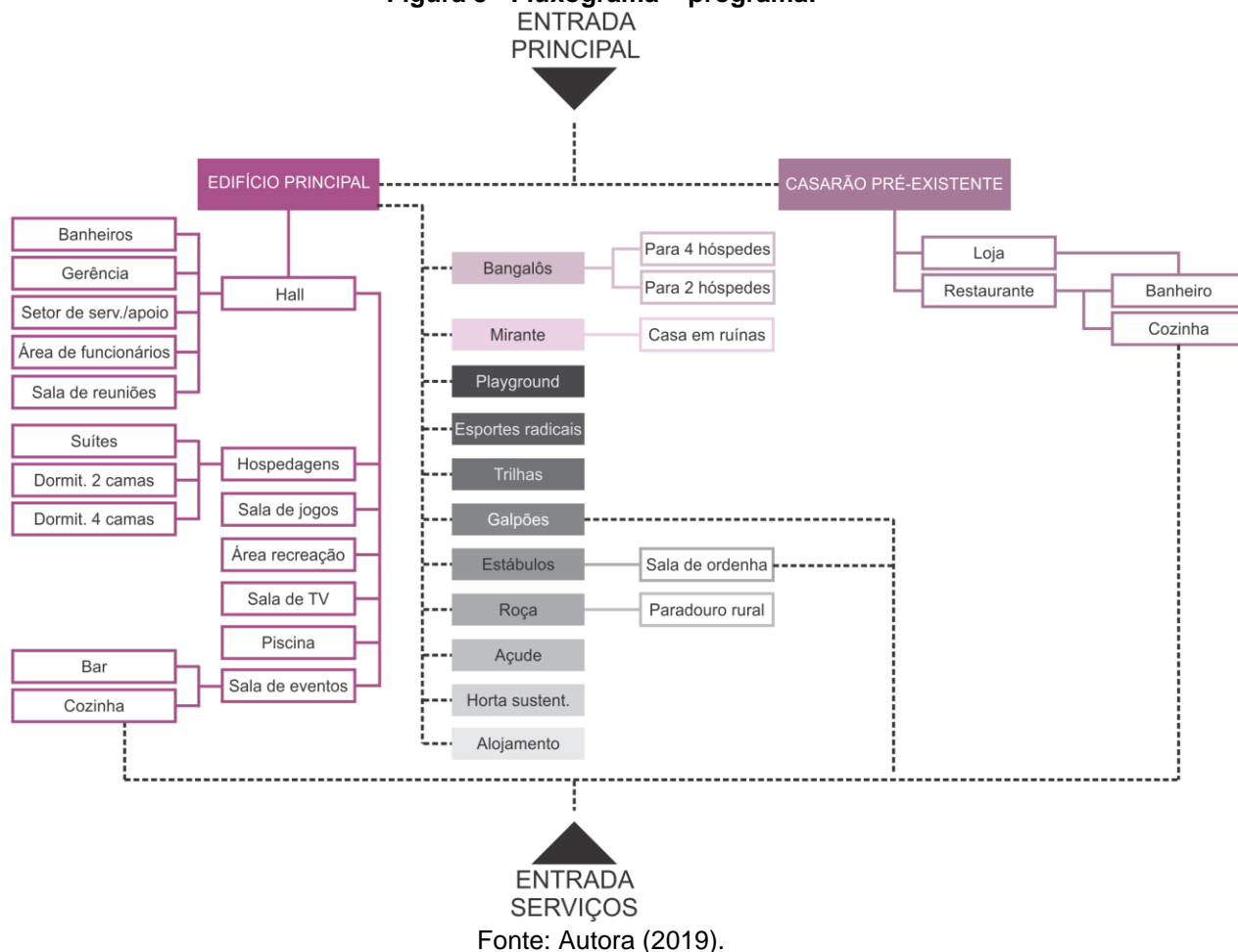
<b>Hotel Fazenda Sustentável – Lazer externo</b>						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Espaço conhecendo animais	Conhecer animais, tratá-los, sentir textura dos pelos	Funcionário/ hóspede/ visitante	30 pessoas	8 unid.	-	-
Horta sustentável	Consumo de hóspedes e do restaurante	Funcionário/ hóspede/ visitante	10 pessoas	1 unid.	300 m <sup>2</sup>	300 m <sup>2</sup>
Local de esportes radicais	Parede de escalada e ponte dos desafios	Hóspede/ visitante	5 pessoas	1 unid.	400 m <sup>2</sup>	400 m <sup>2</sup>
Trilha ecológica 500 m	Percurso guiado por 500 metros dentro da mata	Hóspede/ visitante	10 pessoas	-	-	-
Passeio a cavalo, carroça e trator	Percurso guiado em meio a parte rural do hotel	Hóspede/ visitante	7 pessoas	-	-	-
Mirante	Contemplação da natureza	Hóspede/ visitante	10 pessoas	1 unid.	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
Playground	Local para crianças brincarem	Hóspede/ visitante	-	-	-	-
Paradouro rural	Local de apoio para passeio na área rural com banheiro	Hóspede/ visitante	2 pessoas	1 unid.	25 m <sup>2</sup>	25 m <sup>2</sup>
Açude para pesca	Local para pesca	Hóspede/ visitante	8 pessoas	1 unid.	400 m <sup>2</sup>	400 m <sup>2</sup>

TOTAL CONSTRUÍDO: 75 m<sup>2</sup>.

Fonte: Autora (2019).

A área total a ser construída é de 4.145 m<sup>2</sup>. A partir destes programas propõe-se um fluxograma para verificar as entradas e saídas das edificações, sua distribuição, bem como a ligação entre elas.

**Figura 3 - Fluxograma – programa.**



## 3.2 Condicionantes legais e normas técnicas

A seguir estão dispostos condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros básicos a serem considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico do Hotel Fazenda Sustentável.

### 3.2.1 NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios

A NBR 9077 estabelece normas para Saídas de Emergência em Edifícios e é aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Segundo a norma, as edificações propostas para hotel fazenda se enquadram nos grupos B-1, B-2, F-6 e F-8, que os classifica perante a sua ocupação.

**Tabela 9 - Classificação das edificações quanto a sua ocupação.**

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
A	Residencial	A-1	Habitações unifamiliares	Casas térreas ou assobradadas, isoladas ou não
		A-2	Habitações multifamiliares	Edifícios de apartamentos em geral
		A-3	Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)	Pensionatos, internatos, mosteiros, conventos, residenciais geriátricos
B	Serviços de hospedagem	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)
F	Locais de reunião de público	F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.

Em relação as alturas as edificações, a proposta se enquadrará entre os códigos L e M, que representam alturas baixas e médias, conforme a Tabela 10 a seguir.

**Tabela 10 - Classificação das edificações quanto à altura.**

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
Código	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00 \text{ m}$	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00 \text{ m}$	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00 \text{ m}$ ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00 \text{ m}$

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.



A Tabela 11 indica a quantidade de pessoas por metro quadrado que devem ser consideradas em cada edificação quanto a suas saídas de emergência. Para edificações do grupo B deverá se considerar uma pessoa por 15,00 m<sup>2</sup> de área, para o grupo F-6 duas pessoas por m<sup>2</sup> de área e o grupo F-8 corresponde a uma pessoa por m<sup>2</sup> de área. A tabela a seguir ainda apresenta a capacidade da unidade de passagem para o dimensionamento das saídas.

**Tabela 11 - Dados para o dimensionamento das saídas.**

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (J)</sup>	100	60	100
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>			
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m <sup>2</sup> de área <sup>(G)</sup> (1:0,5 m <sup>2</sup> )			
	F-4	† <sup>(I)</sup>			

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.

A distância máxima a ser percorrida para atingir um local seguro (espaço livre exterior, área de refúgio, escada protegida ou à prova de fumaça) está indicada na Tabela 12 e varia conforme o número de saídas e a colocação ou não de chuveiros automáticos na edificação.



**Tabela 12 - Distâncias máximas a serem percorridas.**

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.

A norma NBR 9077 ainda indica o número de saídas de emergência e tipo de escada, conforme divisão, que é B-1/B-2 e área por pavimento, F-6 que ainda não se pode definir.

**Tabela 13 - Distâncias máximas a serem percorridas.**

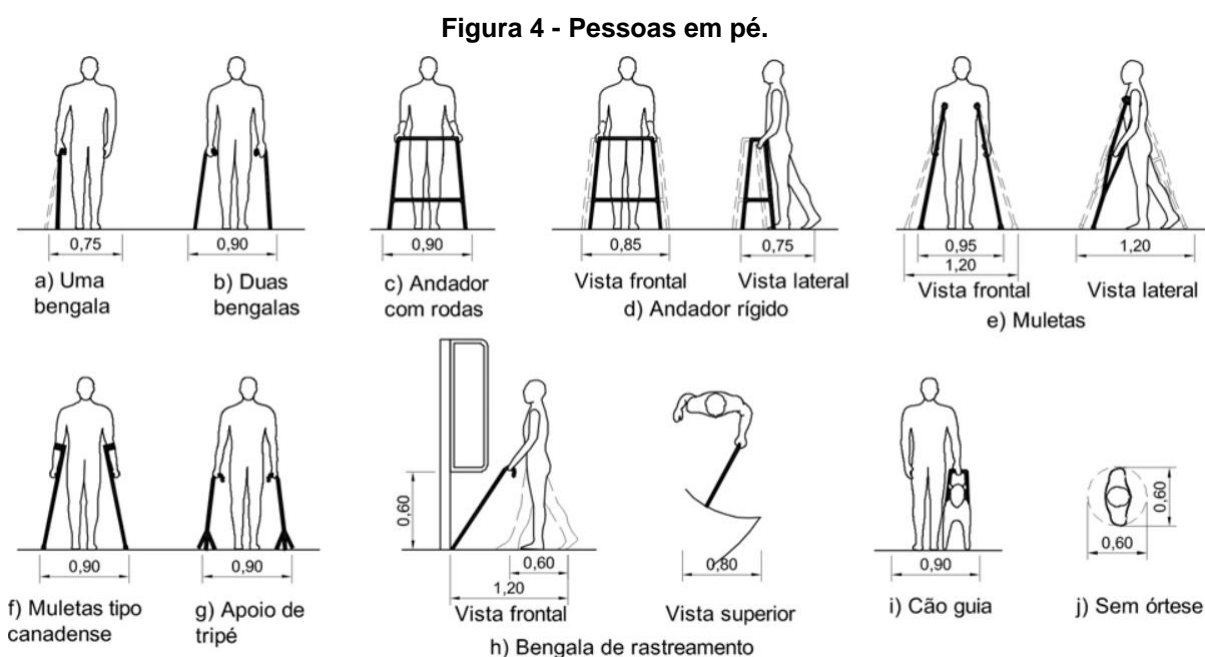
Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)									Q (área de pavimento > 750 m²)								
Altura		K	L		M		N		O		K	L		M		N		O	
Ocupação		N <sup>os</sup>	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.
Gr.	Div.																		
A	A-1	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-
	A-2*	1	1	NE	1	NE	1	EP	1	PF	1	1	NE	2*	NE	2*	EP	2*	PF
	A-3	1	1	NE	1	NE	1	EP	2	PF	1	1	NE	2	NE	2	EP	2	PF
B	B-1	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
	B-2	1	1	EP**	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.

Quanto a alarmes de incêndio, a norma não prevê a necessidade de instalação do mesmo nas edificações propostas.

### 3.2.2 NBR 9050 - Acessibilidade

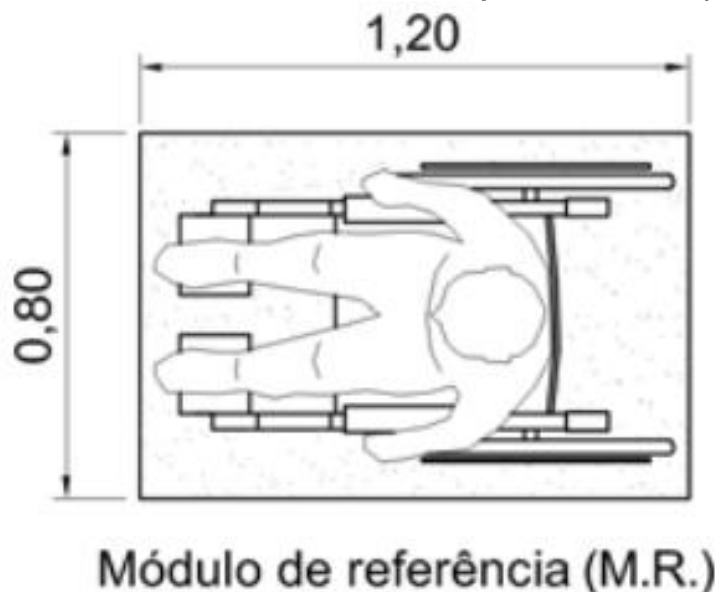
A NBR 9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos aplicáveis a projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. A norma define parâmetros antropométricos de referência para mobilidade acessível, como nas Figura 4, onde estão apresentadas dimensões adequadas para o deslocamento de uma pessoa em pé.



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

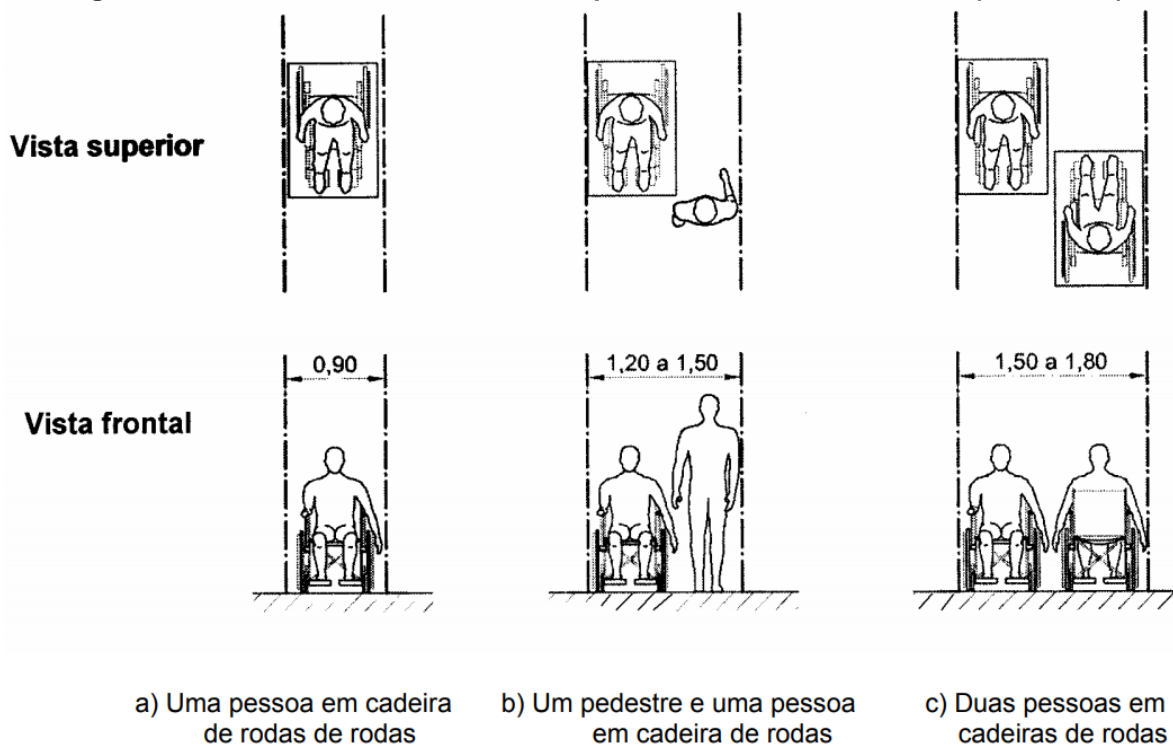
Segundo a norma deve-se considerar a projeção de 0,80m por 1,20m no piso como módulo de referência para uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizada ou não, como na Figura 5. Além disso estão estabelecidas, conforme Figura 6, dimensões mínimas para deslocamento em linha reta de um cadeirante, um pedestre com um cadeirante e dois cadeirantes.

**Figura 5 - Dimensões do módulo de referência para cadeirantes (em metros).**



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

**Figura 6 - Deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (em metros).**

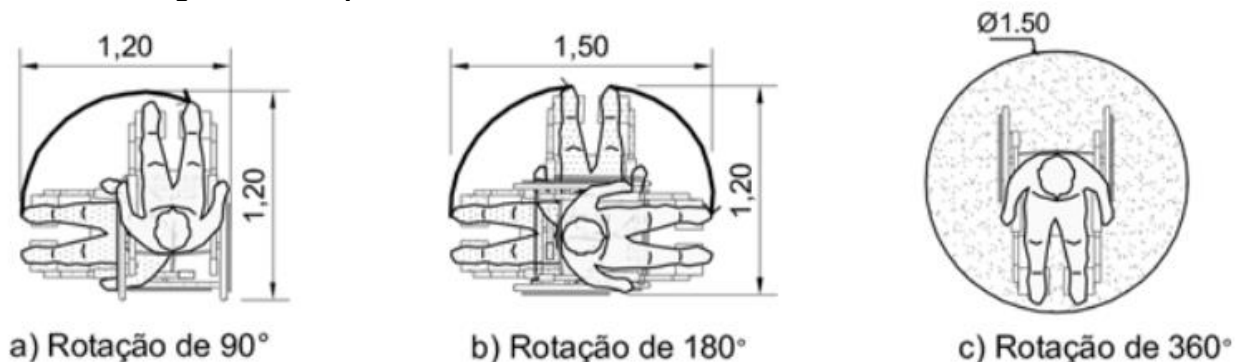


Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A NBR 9050 estabelece áreas para manobra de cadeiras de rodas sem e com deslocamento. Conforme a norma, as medidas necessárias para manobras sem deslocamento variam conforme a rotação, como indica a Figura 7. Para a realização

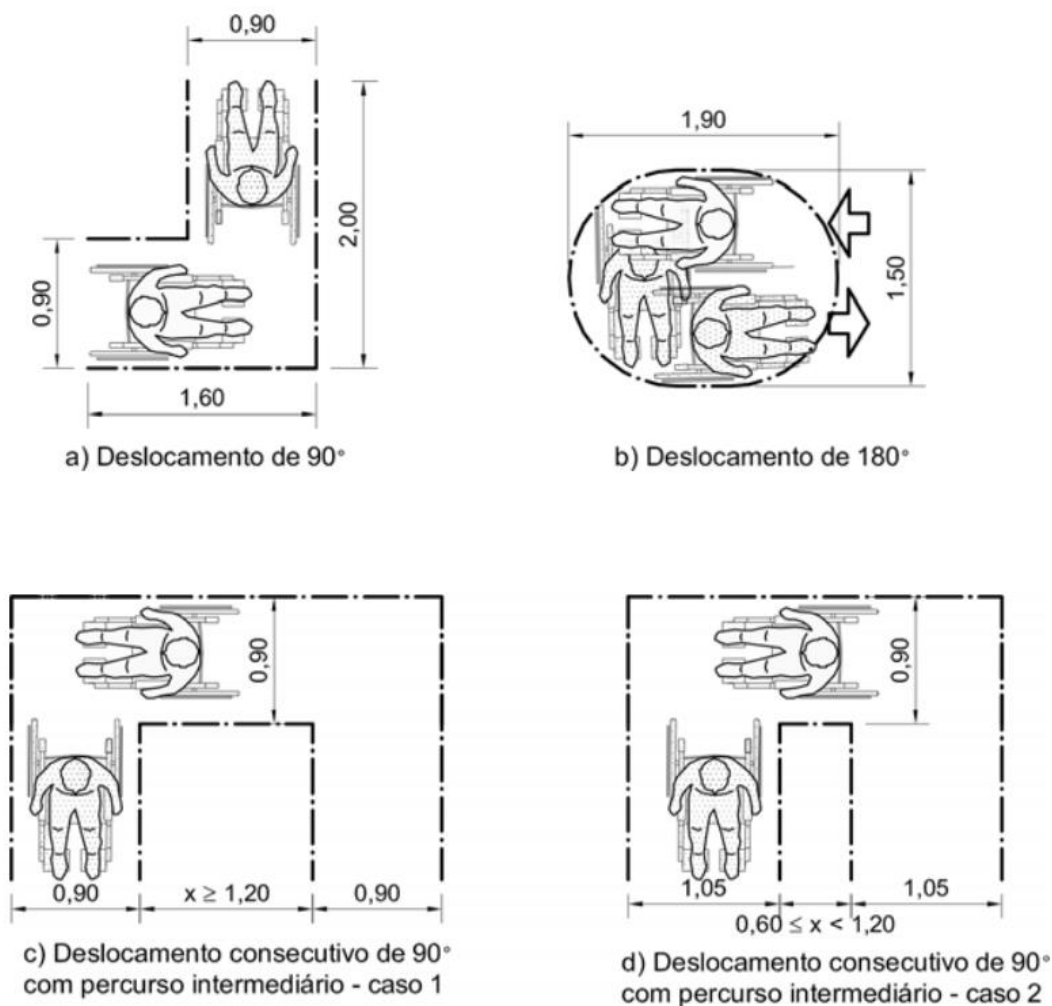
de manobras com deslocamento, as medidas adequadas estão apresentadas na Figura 8.

**Figura 7 - Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento.**



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

**Figura 8 - Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.**



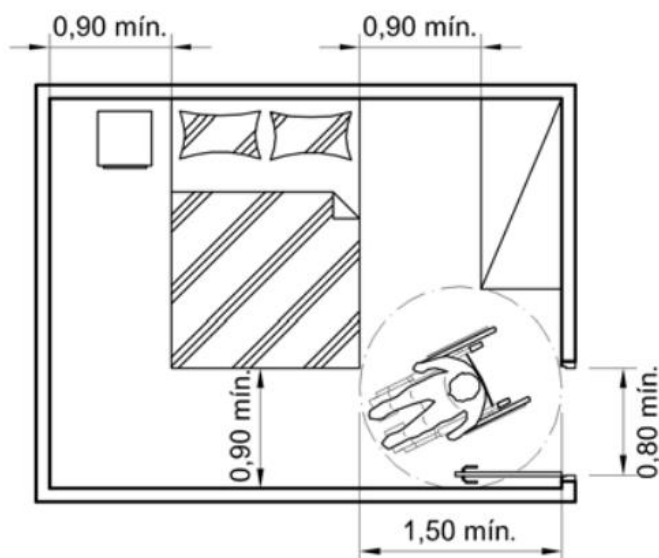
Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

No caso de restaurantes, refeitórios ou similares, segundo a norma, devem possuir 5% das mesas, ou no mínimo uma, acessíveis para cadeirantes.

A norma ressalta que locais de hospedagem, hotéis, motéis, pousadas e similares, os auditórios, salas de convenções, salas de ginástica, piscinas, entre outros, devem ser acessíveis. Pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis. Estes dormitórios não podem ser isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível. A norma recomenda, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para acessibilidade.

Segundo a NBR 9050, as dimensões dos mobiliários dos dormitórios acessíveis devem atender as condições de alcance manual e visual e serem dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 metros de largura prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m que possibilite um giro de 360°, conforme a Figura 9. A altura das camas deve ser de 0,46 m.

**Figura 9 - Circulação mínima em dormitórios.**



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A norma ainda cita que em parques, praças e locais turísticos ou em locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.

### **3.2.3 Código Florestal**

O Código Florestal é a lei que institui as regras gerais sobre onde e de que forma a vegetação nativa do território brasileiro pode ser explorada. Ele determina as áreas que devem ser preservadas e quais regiões são autorizadas a receber os diferentes tipos de produção rural.

Segundo a lei, para reservas legais em propriedade rurais de pequeno porte estão incluídas as plantações de árvores frutíferas, ornamentais ou industriais, mesmo que de espécies exóticas, na delimitação da reserva legal, desde que cultivadas com espécies nativas em sistemas agroflorestais. Para áreas de preservação permanente (APP) deve-se deixar no mínimo 30 metros de largura preservada para cursos de água e no mínimo 10 metros de largura. Para lagos e lagoas artificiais em áreas rurais devem ter preservados 30 a 100 metros no seu entorno.

Na lei do Código Florestal encontra-se a reserva legal que é a área do imóvel rural que, coberta por vegetação natural, pode ser explorada com o manejo florestal sustentável, nos limites estabelecidos em lei para o bioma em que está a propriedade. Por abrigar parcela representativa do ambiente natural da região onde está inserida e, que por isso, se torna necessária à manutenção da biodiversidade local. Para a proposta em questão 20% da área do terreno deve ser de mata preservada.

### **3.2.4 NBR 15401 - Meios de hospedagem**

A norma NBR 15401 estabelece princípios para um turismo sustentável. Um dos princípios básicos é a conservação do ambiente natural e sua biodiversidade que em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos. Deve-se considerar o patrimônio cultural e valores locais, estimulando o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos.

Segundo a norma NBR 15401, a arquitetura do empreendimento deve ser integrada à paisagem, minimizando os impactos da implantação durante a construção, a operação e quando houver obras de reparo, ampliações ou outros tipos de alterações, adequados à legislação. Para isso deve-se implementar um programa para proteger a vegetação nativa, conservar os ecossistemas, nascentes e cursos d'água, a paisagem natural e a conservação dos solos, além de não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração.

A norma NBR 15401 ainda destaca que na questão paisagística para a proposta deve-se pensar no planejamento e a operação do paisagismo do empreendimento onde os mesmos devem ser efetuados minimizando os impactos ambientais. Para tal o paisagismo deve refletir o ambiente natural do entorno, inclusive com o uso de espécies nativas, desde que não sejam provenientes de extração ilegal. Não é recomendado fazer a propagação de plantas ornamentais exóticas pelo entorno, e sim, maximizar o aproveitamento da vegetação nativa.

A partir das exigências da norma NBR 15401 as edificações da proposta devem utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como, por exemplo: isolamento térmico de paredes e forros; ventilação natural; otimização do uso da sombra; otimização do uso da iluminação natural; minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração;



utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

A NBR 15401 ainda afirma que os serviços de alimentos oferecidos no restaurante e café colonial propostos devem estar seguindo as normas de boas práticas de segurança dos alimentos, utilizando produtos preferencialmente frescos, orgânicos quando possível, com oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando disponibilidade sazonal dos ingredientes, de maneira a não ameaçar a flora e a fauna.

### **3.2.5 Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**

Segundo o Ministério do Turismo (2011), Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) é um importante instrumento para possibilitar a concorrência justa entre os meios de hospedagem e auxiliar turistas em suas escolhas. O SBClass regulamenta a simbologia de estrelas para diferenciar as categorias, em todos os tipos de meios de hospedagem. A partir dessa classificação existe uma padronização e adequação aos padrões internacionais. Ela possui uma grande importância para a proposta, pois padroniza e a classifica de maneira adequada, fazendo com que os hóspedes nacionais e internacionais a encontrem de maneira facilitada.

O meio de hospedagem aplicado nesta proposta é um Hotel Fazenda, que para o Ministério do Turismo (2011) representa um hotel localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo. O mesmo pode variar de 1 a 5 estrelas, conforme a Figura 10.



**Figura 10 - Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.**



Fonte: Ministério do turismo, 2011.

Os requisitos de classificação, segundo o Ministério (2011), são referentes a infraestrutura, serviços e sustentabilidade. A partir dos requisitos apontados (em anexo), pode-se identificar qual a classificação que o Hotel Fazenda proposto atingiu. Na questão de infraestrutura ele se enquadra na classificação 3 estrelas, onde o mesmo possui a necessidade em áreas sociais de possuir aspecto compatível com o tipo e categoria, área de estacionamento, jardim, estado de conservação e manutenção boa, sistema de sinalização em todo hotel, local específico para portaria e recepção, local para guardar bagagens na chegada dos hóspedes, climatização adequada em todas áreas sociais fechadas, sinalização de água quente e fria nos chuveiros e lavatórios, culturas diversas (pomar, horta, flores) e instalações para criação de animais. Em áreas de unidades habitacionais (quartos e bangalôs) ele deve possuir área útil (exceto banheiro) com 11,00 m<sup>2</sup> (em no mínimo 80% delas), banheiros com 3,00 m<sup>2</sup> (em no mínimo 80% delas), armário ou local específico para a guarda de roupas, local apropriado para abrir a mala, mesa de cabeceira para cada leito ou entre dois leitos com lâmpada para leitura, cesta de lixo, climatização, vedação opaca em todas esquadrias e lavatório com bancada e espelho. Na questão de alimentos e bebidas o hotel deve oferecer um bar e restaurante (com número de lugares correspondente a pelo menos 50% da capacidade máxima de hóspedes).

Para o Ministério do Turismo (2011), para a proposta se enquadrar na classificação 3 estrelas ela deve possuir os seguintes serviços: recepção aberta por 12 horas, serviço de guarda valores dos hóspedes, serviço de atendimento a primeiros socorros, serviço de transporte de bagagem dentro do hotel e serviço de

alimentação disponível para café, almoço e janta. Já na categoria sustentabilidade, a proposta está adequada a todas medidas permanentes que o local deve apresentar para reduzir impactos ambientais e promover questão sustentáveis aos seus hóspedes.

### **3.2.6 Normas exigidas pela Prefeitura de Westfália**

Segundo normas do Departamento Municipal do Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Westfália, não deverá ocorrer qualquer modificação dos ecossistemas naturais da propriedade sem a autorização prévia do mesmo. Para abertura de açudes, como proposto no projeto, deverá ser mantida uma margem de 15 metros de ecossistemas naturais ao redor da cota máxima de inundação. Isso os torna imunes a qualquer tipo de manejo agrícola intensivo ou outras práticas que agridam a área de conservação (áreas de transição entre as áreas de preservação permanentes e as áreas de uso intensivo). É permitido a utilização de recursos hídricos, dessedentação animal e atividades pesqueiras.

O Departamento Municipal do Meio Ambiente afirma que a água a ser utilizada para o abastecimento do açude proposto deve ser exclusivamente pluvial. No entorno do açude deverão ser tomadas medidas com vista a evitar a erosão do solo e assoreamento dos recursos hídricos da região. O nível da água deverá permanecer, no mínimo, a 50 cm do topo da crista da barragem, mesmo em condições de cheias. Não será permitida a rizipiscicultura, que consiste na criação de peixes no mesmo espaço do plantio de arroz. O açude não deve transbordar em qualquer período do ano. Na adubação do solo dos tanques não poderá ser utilizado dejetos de animais. Não devem ser utilizados agrotóxicos nas proximidades do açude, pois podem trazer responsabilidades administrativas, civis e penais por causar danos à saúde das pessoas. O vertedouro do tanque deverá ter vazão adequada a manutenção dos ecossistemas naturais existentes. Os canos de drenagem, caixas de filtragem e demais acessos e saídas das águas do açude proposto devem possuir telas com malha suficientemente fechada para evitar a fuga dos alevinos. Não deverá ocorrer a introdução de espécies animais exóticas cuja

ocorrência natural não se dá dentro dos limites da Bacia Hidrográfica na qual se insere o empreendimento, ou qualquer espécie introduzida artificialmente nos ecossistemas naturais da região. São proibidos quaisquer procedimentos de soltura e introdução dos animais na natureza, além da criação e produção do peixe Bagre africano (família Claridae), Cat-fish (*Ictalurus punctatus*) e Black Bass (*Micropterus salmoides*).

O Departamento Municipal do Meio Ambiente alerta que quanto a fauna e flora, não deverão ser suprimidos, cortados e danificados eventuais espécimes ocorrentes na área e definidos como imunes ao corte. O manejo da vegetação existente na propriedade somente poderá ser realizado mediante prévia autorização do órgão ambiental responsável, bem como, deverão ser respeitadas todas as restrições referentes ao manejo da vegetação existente nas Áreas de Preservação Permanente (APP's). É expressamente proibida a caçada de animais da fauna silvestre e utilização de queimadas na propriedade.

Para implantação do projeto ao meio físico, o Departamento Municipal do Meio Ambiente comenta que toda movimentação de terra deverá ser feita em períodos de tempo bom, sem chuvas. O solo retirado na escavação deverá ser utilizado na construção de diques marginais e o excedente distribuído em seu entorno. Deve-se observar que não ocorra o carreamento de sedimentos/solo para área de outra propriedade, especialmente se surpreendidos por excesso pluviométrico.

4

---

## 4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será abordada a área de intervenção da proposta, desde a cidade e o bairro em que será inserida, até o terreno e suas características e entorno imediato. O capítulo abrange ainda os condicionantes legais e justificativa da escolha do lote.

### 4.1 Apresentação do município

O Ipê Hotel Fazenda será projetado para o Bairro Monte Verde, no município de Westfália. A cidade de Westfália localiza-se de forma privilegiada no estado do Rio Grande do Sul, no Vale do Taquari, conforme Figura 10, a 115 km da capital gaúcha e a 80km de Caxias do Sul, segundo maior polo econômico e de concentração urbana do estado.

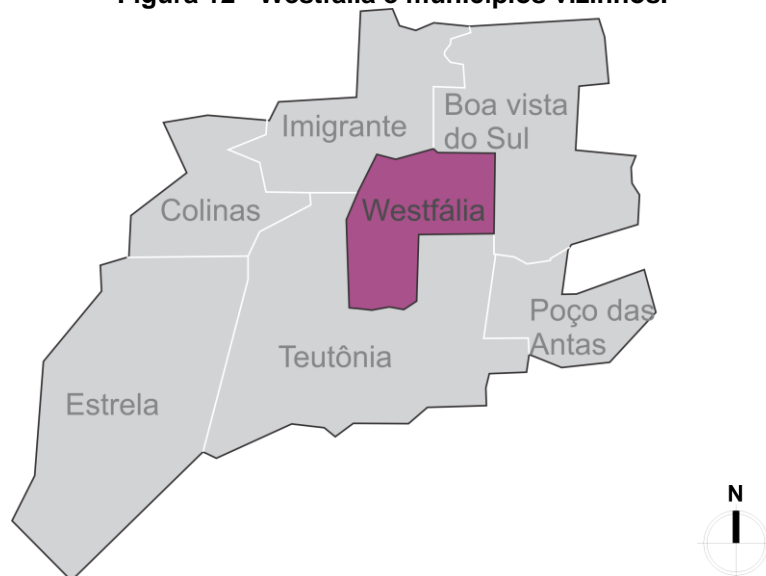
**Figura 11 - Mapa Brasil, Rio Grande do Sul e Vale do Taquari.**



Fonte: Autora, 2019.

Seu território faz limite com os municípios de Teutônia, Imigrante, do Vale do Taquari, além de Boa Vista do Sul, conforme Figura 12.

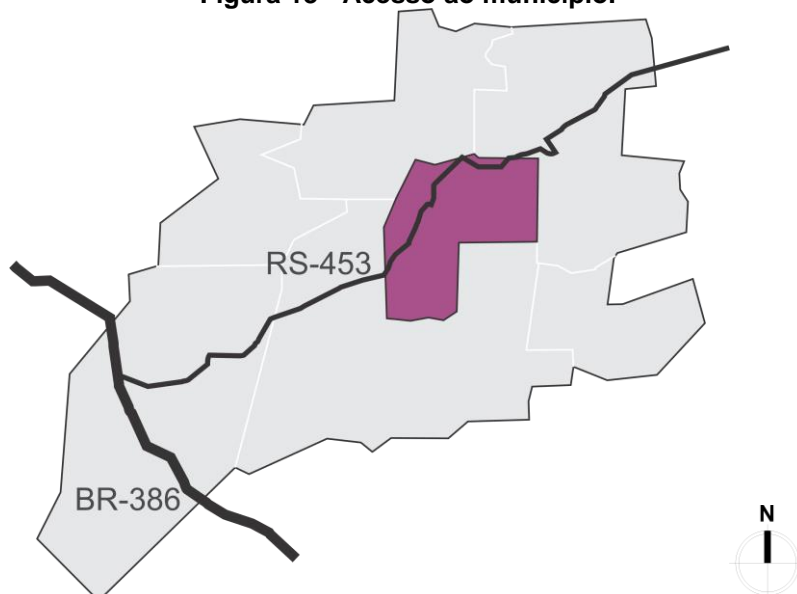
**Figura 12 - Westfália e municípios vizinhos.**



Fonte: Autora, 2019.

A rodovia que possibilita o acesso ao município, representada na Figura 13, é a RS-453, conhecida como Rota do Sol. A BR-386 permite a chegada a Westfália de Porto Alegre e região, assim como do centro do estado, Lajeado e entorno. A RS-453 é a principal forma de acesso da Serra Gaúcha e cidades vizinhas de Westfália.

**Figura 13 - Acesso ao município.**



Fonte: Autora, 2019.

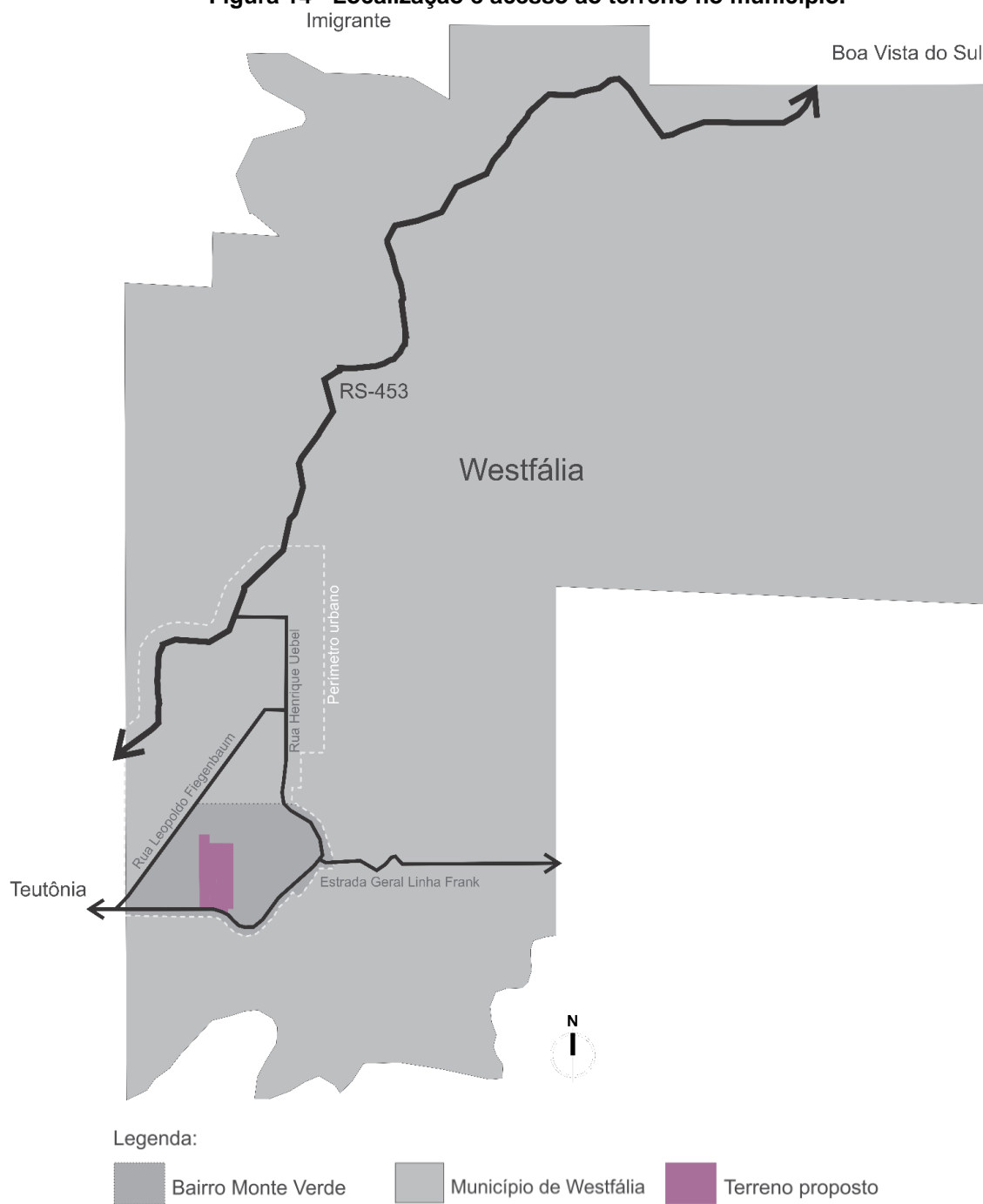
Westfália tem uma área de 63.665 km<sup>2</sup> e possui, conforme o censo de 2010 do IBGE 2.793 habitantes, com estimativa de 2.998 habitantes para o ano de 2018, o que representa um crescimento de 6,83%, enquanto que o crescimento da população do estado, no mesmo período de tempo, for de 5,94%, também segundo o IBGE.

Segundo os dados da Prefeitura Municipal de Westfália, a base de sua economia é a agropecuária com uma produção bastante diversificada, entre leite, aves, suínos, milho, entre outros. A maior parte de sua população mora em áreas rurais, cerca de 59%, segundo dados do IBGE. No setor industrial possui uma indústria alimentícia e metalúrgicas. Westfália ainda se destaca entre as cidades com melhor distribuição de renda do país, ficando um 61º lugar com uma renda per capita de R\$ 1.136, ficando à frente de Lajeado, segundo o Pinhoni.

#### **4.2 Terreno**

A área definida para o projeto localiza-se no Bairro Monte Verde, na Estrada Geral Linha Frank, conforme Figura 13. O terreno é formado por três áreas de terra lado a lado, com 8,20, 4,40 e 18,89 hectares, de oeste a leste respectivamente, que serão lembrados. O terreno de 18,89 hectares terá 8,86 hectares desmembrados, observando que as duas partes resultantes possuem acesso a vias, conforme a Figura 15. Resultando em uma área de 22,53 hectares para realização da proposta.

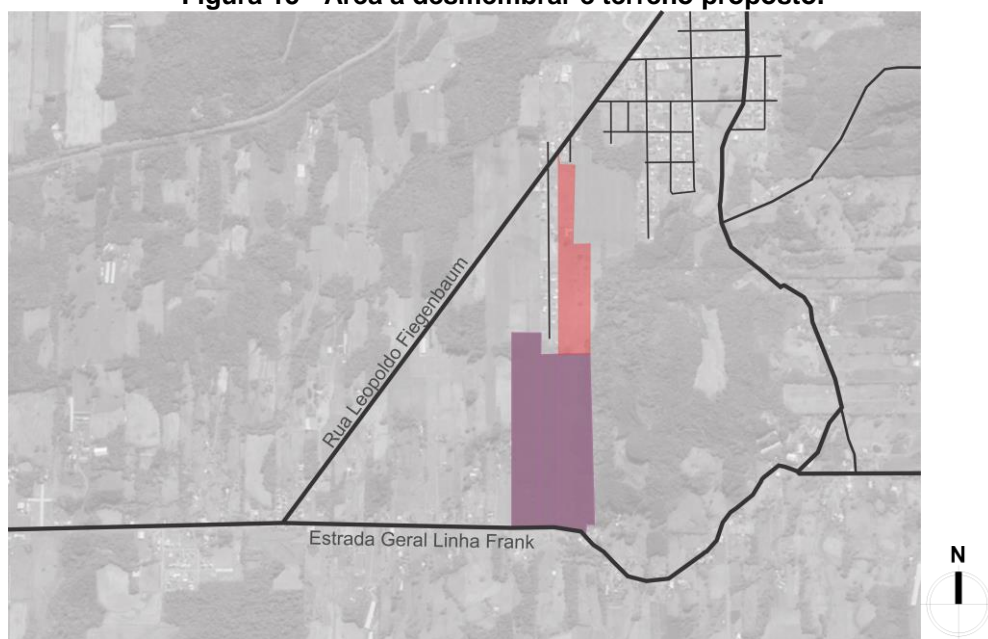
**Figura 14 - Localização e acesso ao terreno no município.**



Fonte: Autora, 2019.



**Figura 15 - Área a desmembrar e terreno proposto.**



Legenda:



Desmembrar terreno



Terreno proposto

Fonte: Autora, 2019.

**Figura 16 - Imagens do terreno proposto.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 17 - Imagem do terreno proposto.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 18 - Implantação.**



Fonte: Autora, 2019.



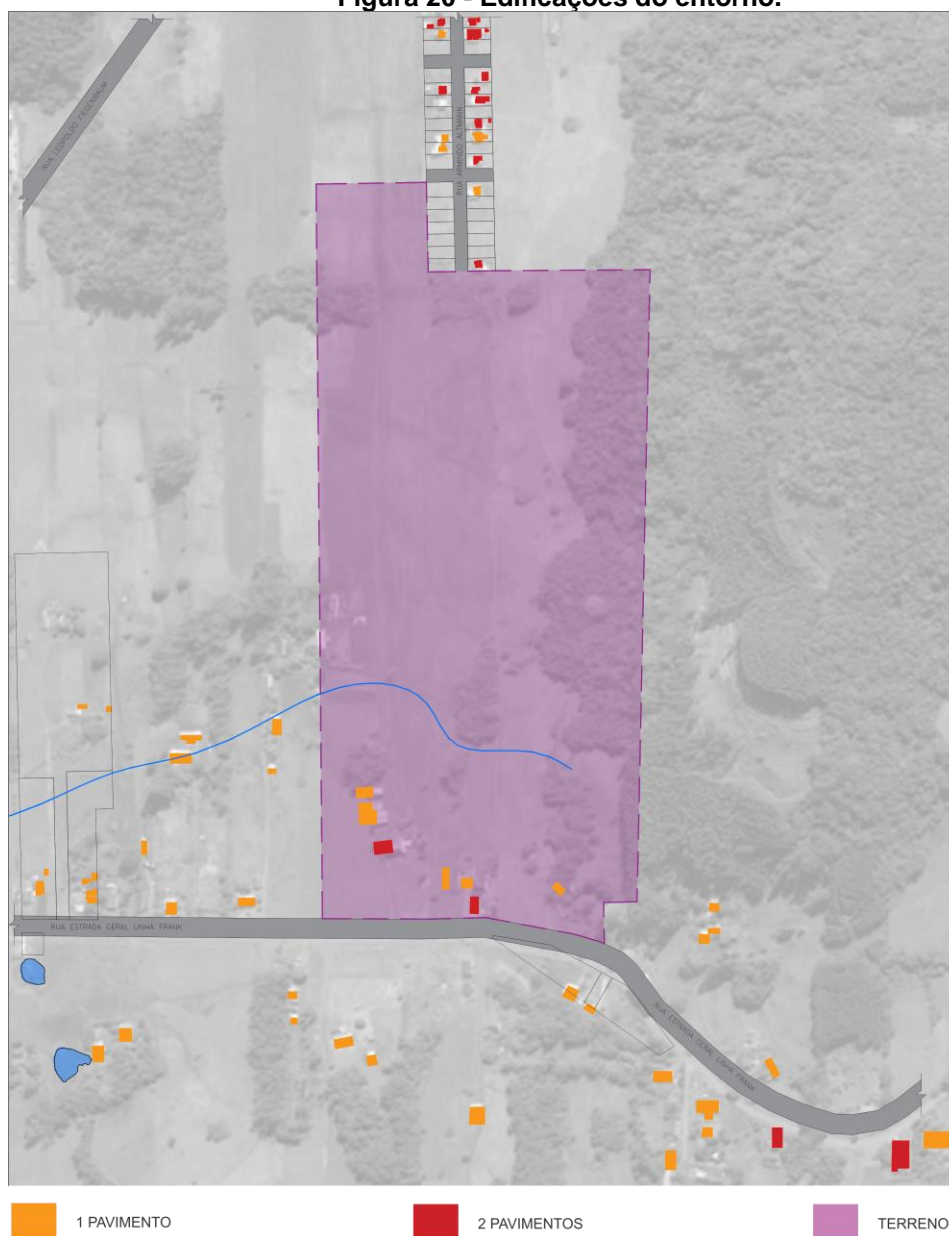
**Figura 19 - Imagem panorâmica do terreno proposto.**



Fonte: Augusto Alves, 2019.

O entorno ao terreno é de uso residencial e de propriedades rurais e as edificações são de 1 ou 2 pavimentos, conforme mostrado na Figura 20.

**Figura 20 - Edificações do entorno.**



Fonte: Autora, 2019.

O terreno proposto possui uma vasta vegetação mais ao leste do mesmo. Essa vegetação, aparentemente, é composta por uma mata nativa, onde se terá a possibilidade da trilha ecológica. Em meio ao terreno ainda se encontram algumas árvores e palmeiras, conforme Figura 21. O restante do terreno possui uma vegetação rasteira, onde na maior parte existem plantações rurais.

**Figura 21 - Vegetações no terreno proposto.**



Fonte: Autora, 2019.

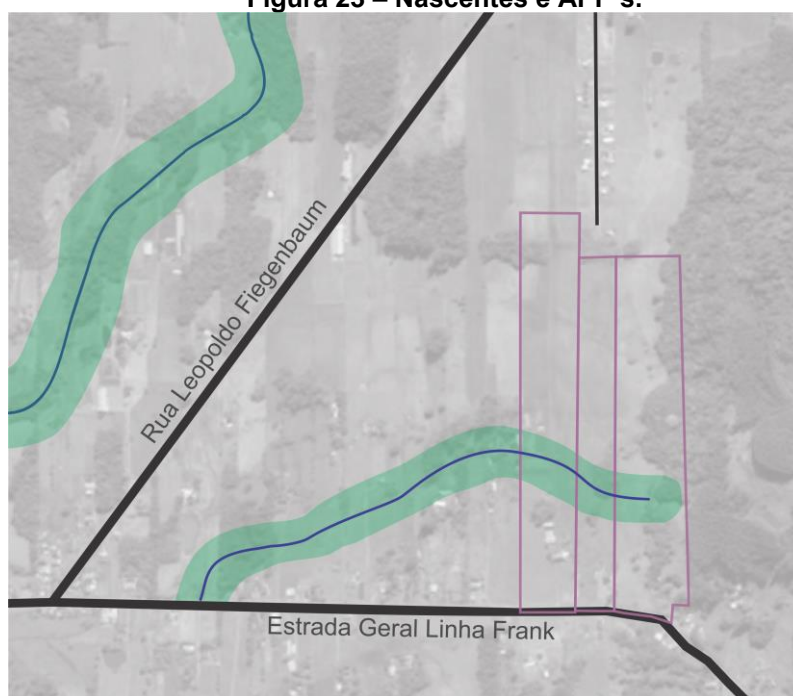


**Figura 22 - Vegetação existente no terreno.**



Fonte: Augusto Alves, 2019.

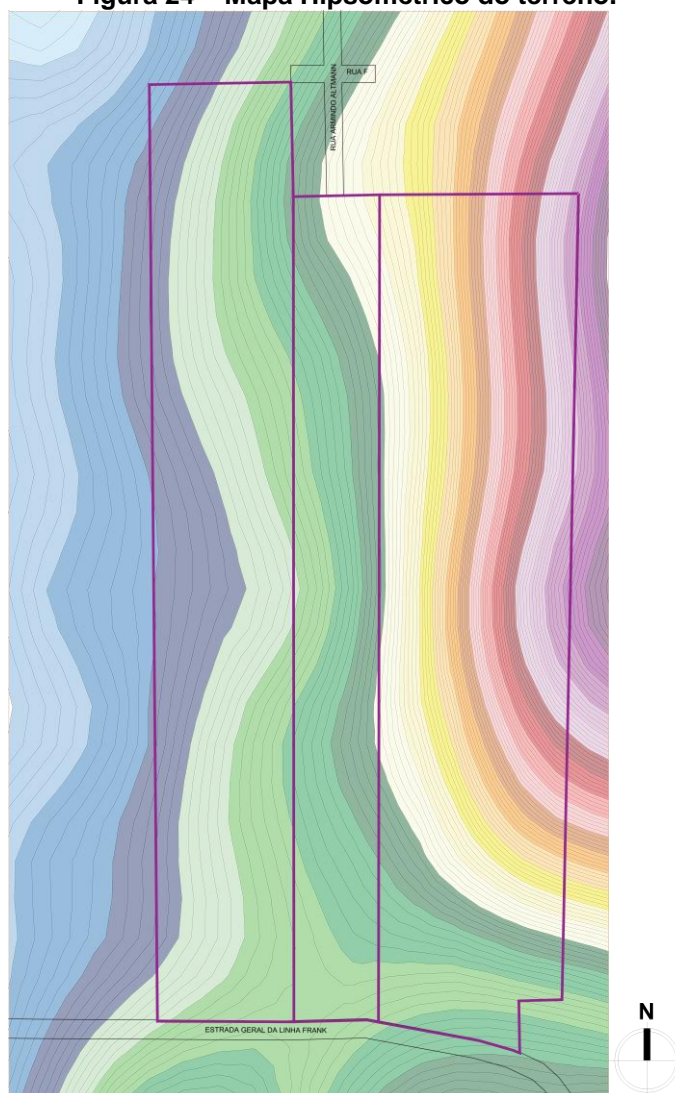
**Figura 23 – Nascentes e APP's.**



Fonte: Autora, 2019.

O terreno apresentado na Figura 23 mostra que existe uma nascente que passa em meio as propriedades. No seu entorno está representado a área de preservação permanente de 30 metros. Na Figura 24 está demonstrado um mapa hipsométrico do terreno para melhor entendimento das curvas de nível, já que existe uma grande declividade no local.

**Figura 24 – Mapa Hipsométrico do terreno.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 25 – Vista do hotel para o entorno.**



Fonte: Autora, 2019.

#### 4.2.1 Pré-existências

Como o terreno proposto é dividido originalmente em três terrenos, existem sobre ele propriedades rurais com benfeitorias, algumas preservadas e outras já demolidas ou em ruínas.

A pré-existência mais antiga e bem preservada do terreno é um casarão que data de 1930, aproximadamente, e foi restaurado a oito anos. Sua cor original era bege claro com branco, seu interior também sofreu alterações com o passar dos anos. Seu interior é formado atualmente por dois quartos, cozinha, sala de estar, área de entrada (atualmente envidraçada) e uma garagem com churrasqueira que foi agregada no projeto com o passar dos anos. A casa é construída totalmente de pedras utilizadas na época, apenas as esquadrias são de madeira.

**Figura 26 - Casarão antigo – fachada sul e oeste.**



Fonte: Autora, 2019.



**Figura 27 - Casarão antigo – fachada norte e oeste.**



Fonte: Autora, 2019.

A edificação possui esquadrias em madeira, algumas ainda preservadas desde sua execução. Em cima de suas portas existem desenhos em meio ao vidro. O telhado pintado em vermelho é de telhas de zinco, assim como, os pilares e contornos das janelas e portas são pintados na cor branca para maior destaque das mesmas.

**Figura 28 - Casarão antigo – fachada leste.**



Fonte: Autora, 2019.



**Figura 29 - Casarão antigo – fachada norte.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 30 - Casarão antigo – fachada oeste.**



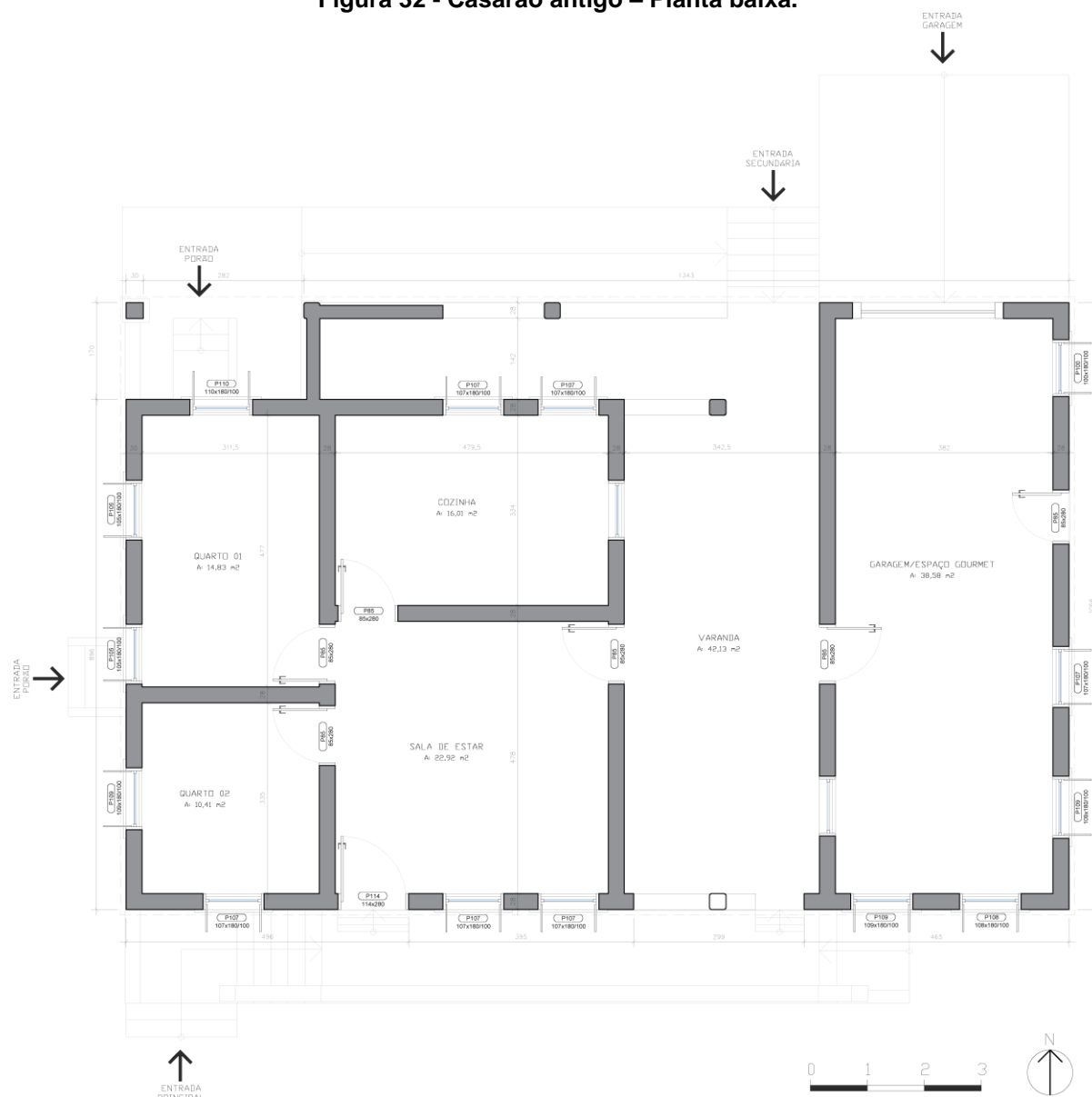
Fonte: Autora, 2019.

**Figura 31 - Casarão antigo – fachada sul.**



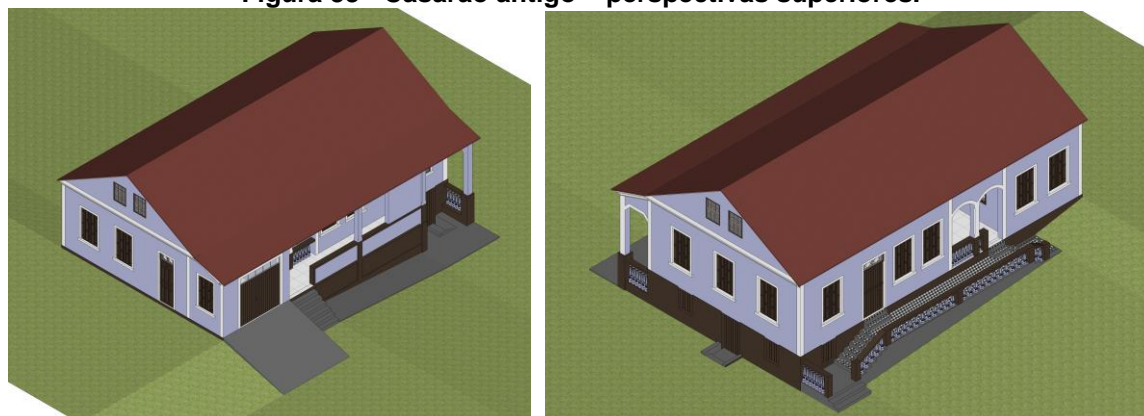
Fonte: Autora, 2019.

**Figura 32 - Casarão antigo – Planta baixa.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 33 - Casarão antigo – perspectivas superiores.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 34 - Casarão antigo – perspectiva.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 35 - Casarão antigo – perspectiva.**



Fonte: Autora, 2019.

**Figura 36 - Casarão antigo – perspectiva.**



Fonte: Autora, 2019.

Na mesma propriedade se encontram galpões que atualmente são utilizados para guardar maquinários agrícolas diversos. Eles são construídos em madeira.

**Figura 37 - Galpões – fachada sul e leste.**



Fonte: Autora, 2019.

A segunda benfeitoria tem características mais novas de construção, nela se encontram duas casas e um galpão antigo. A casa mais próxima à rua é construída principalmente de madeira, a casa aos fundos tem construção em alvenaria e o galpão é construído em madeira roliça. Toda essa benfeitoria será demolida na proposta do hotel fazenda, por não possuir características ou usos.

**Figura 38 - Casas e galpão a demolir.**



Fonte: Autora, 2019.



Na terceira benfeitoria, nas curvas de nível mais alta, existe uma casa praticamente abandonada em meio as árvores. Ela tem características da construção enxaimel, em materiais como pedra e madeira. Esta casa servirá como ruína e mirante por se encontrar no ponto mais alto do hotel fazenda.

**Figura 39 - Casa enxaimel em ruínas.**



Fonte: Autora, 2019.

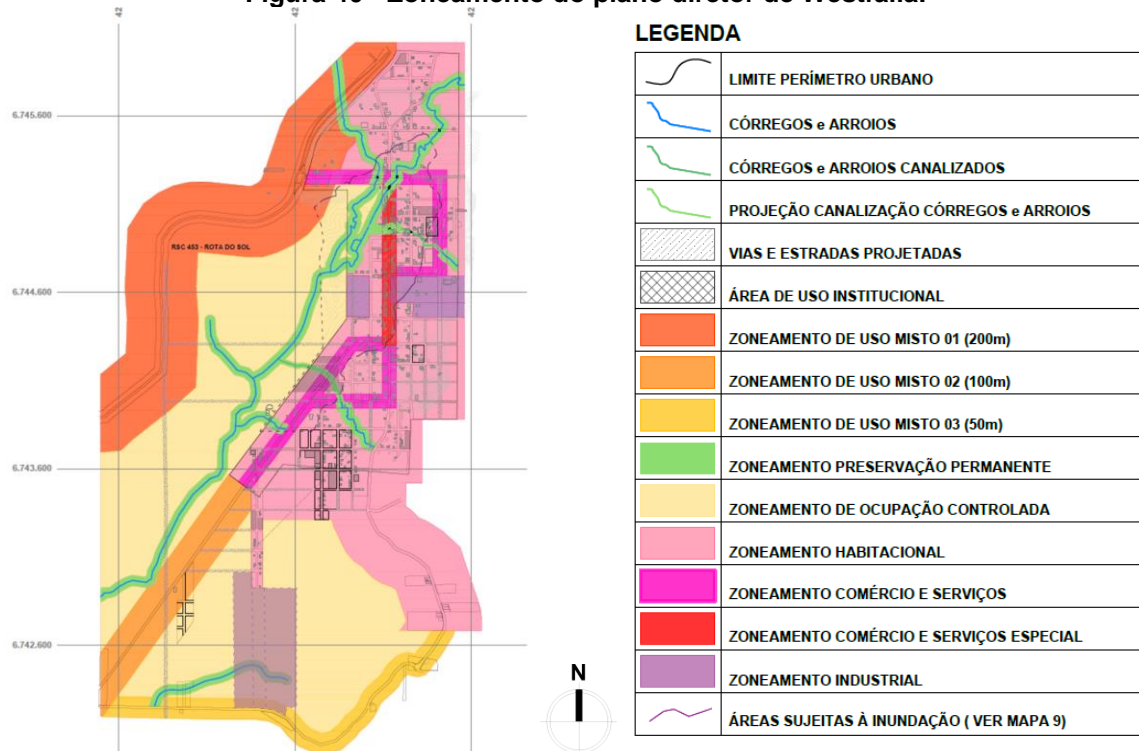
#### **4.2.2 Condicionantes legais**

Conforme o Plano Diretor Participativo Sustentável de Westfália (2017), a área proposta para o projeto do hotel fazenda está situada na Zona de Uso Misto 03, sendo está a faixa de 50 metros rente à Estrada Geral Linha Frank. Esta zona estipula que podem ser construídas na mesma habitação transitórias de hotel, motel, pousadas e cabanas, levando em consideração o índice de aproveitamento do terreno (0,2), taxa de ocupação (de 40%), taxa de permeabilidade (50%), afastamento frontal/recuo de jardim (10 metros), altura máxima (15 metros) e afastamento fundos do terreno (a partir do segundo pavimento recuar 2 metros ao fundo).

O restante do terreno proposto está na Zona de Ocupação Controlada, onde pode ser construído habitação transitórias de hotel, motel, pousadas e cabanas,

levando em consideração o índice de aproveitamento do terreno (0,1), taxa de ocupação (de 10%), taxa de permeabilidade (80%), afastamento frontal/recuo de jardim (10 metros), altura máxima (10 metros) e afastamento fundos do terreno (a partir do segundo pavimento recuar 2 metros ao fundo). Essa zona foi criada para evitar o adensamento, com o objetivo de promover e a integração e valorização das Áreas de Proteção Permanente e garantir a maior permeabilidade.

**Figura 40 - Zoneamento do plano diretor de Westfália.**



Fonte: Prefeitura de Westfália, editado pela autora, 2019.

**Tabela 14 - Tabela atividades do zoneamento.**

Zonas	Atividades	IAT	TO	TP	ALTURA	AF	AFT	Observação
<b>Zona de Uso Misto 3 - ZUM</b>	- H1,2,3,4 - I1, 2 - PR1 – pequeno porte - LRP1, LRP2, LRP3, S2 e PR1 (Núcleo Urbano da Berlim)	Hab – 0,2 Demais – 0,5	40%	50%	15m	10m	- A partir do 2º pavimento recuar 2m nos fundos.	Zoneamento Urbano PS: No Núcleo Urbano da Berlim são permitidas as atividades residenciais unifamiliares e atividades de comércio e serviço de pequeno porte, bem como da produção primária reconhecendo as atividades rurais existente
<b>Zona de Ocupação Controlada</b>	- H1, H4 - PR1 – pequeno e médio porte	Hab – 0,1 Demais – 0,2	10%	80%	10m	10m	A partir do 2º pavimento recuar 2m nos fundos	Zoneamento Urbano e Rural

QUADRO DE CATEGORIAS	
CATEGORIAS	SUB-DIVISÃO
HABITAÇÃO – "H"	H1 – Habitação unifamiliar
	H2 – Habitações coletivas, dispostas verticalmente
	H3 – Habitações coletivas, dispostas horizontalmente
	H4.1- Habitação Transitória 1 – Apart-Hotel / Hotel
	H4.2- Habitação Transitória 2 – Motel
	H4.3- Habitação Transitória 3 – Pousadas / cabanas

**Legenda:**

IAT – índice de aproveitamento do terreno

TO – taxa de ocupação

TP – taxa de permeabilidade

AF – afastamento frontal/recuo de jardim

AFT – afastamento fundos do terreno

Fonte: Prefeitura de Westfália, editado pela autora, 2019.

A proposta não está adequada conforme o índice de aproveitamento do terreno, por possuir o dobro da área estipulada pelo plano diretor. Segundo o plano diretor municipal ela irá se encaixar então dentro da categoria de tolerável, ou seja, compreendem atividades existentes em zonas ou setores onde as atividades estão localizadas. Apesar de ser enquadrado desta maneira o setor da arquitetura e engenharia poderá solicitar um estudo prévio do projeto, onde poderá verificar o impacto causado pela proposta e os benefícios trazidos ao município por meio desta.

Segundo a Prefeitura Municipal de Westfália (2017) no Plano Diretor do Município, o Artigo 63 e 61 diz que o Município poderá instituir por lei, incentivos fiscais para o atendimento dos objetivos e diretrizes do setor de Turismo e o mesmo fará parte da estratégia de desenvolvimento local, valorizando a paisagem natural, a identidade cultural e o fomento a economia solidaria artesanal.

#### **4.3 Justificativa na escolha do terreno**

A definição do terreno partiu do princípio histórico e potencial turístico do município de Westfália. Como a cidade está situada na Rota Germânica, dois pontos demarcados por ela (Prefeitura de Westfália e Igreja Evangélica Sião que possui 130 anos) estão situados próximo ao terreno proposto. Além disso o hotel fazenda terá acesso facilitado para pessoas que vem de outras cidades, por meio da RS 453 (Rota do Sol) e para o centro de Westfália e Teutônia. Essa proximidade com centros de cidades e edificações históricas traz a possibilidade da inserção da bicicletada turística na programação do hotel, passando pelos patrimônios e conhecendo as cidades da região.

O hotel fazenda será projetado para um terreno com pré-existências, onde uma delas possui características das edificações germânicas com técnicas construtivas enxaimel. Outras edificações listadas pela Prefeitura de Westfália no

Plano Diretor Participativo Sustentável são patrimônios e paisagens notáveis, onde de inclui a edificação pré-existente (casarão antigo).

Visando preservar a natureza e cultura local, a inserção da proposta em um terreno que está situado em uma zona ocupação controlada, vem de encontro com a proposta sugerida, pois ainda contém características rurais. Além disso, o terreno ainda possui uma declividade que proporciona várias formas de projeto, voltado a oeste, ele apresenta o pôr do sol no entardecer.

#### **4.3.1 Colonização alemã na cidade de Westfália e vizinhas**

O tema proposto tem como objetivo trazer turistas para conhecerem a cultura e história de região, além de aproveitar as questões ligadas ao campo e propriedades rurais. Por meio deste capítulo pode-se conhecer melhor a história da imigração na cidade de Westfália e cidades vizinhas.

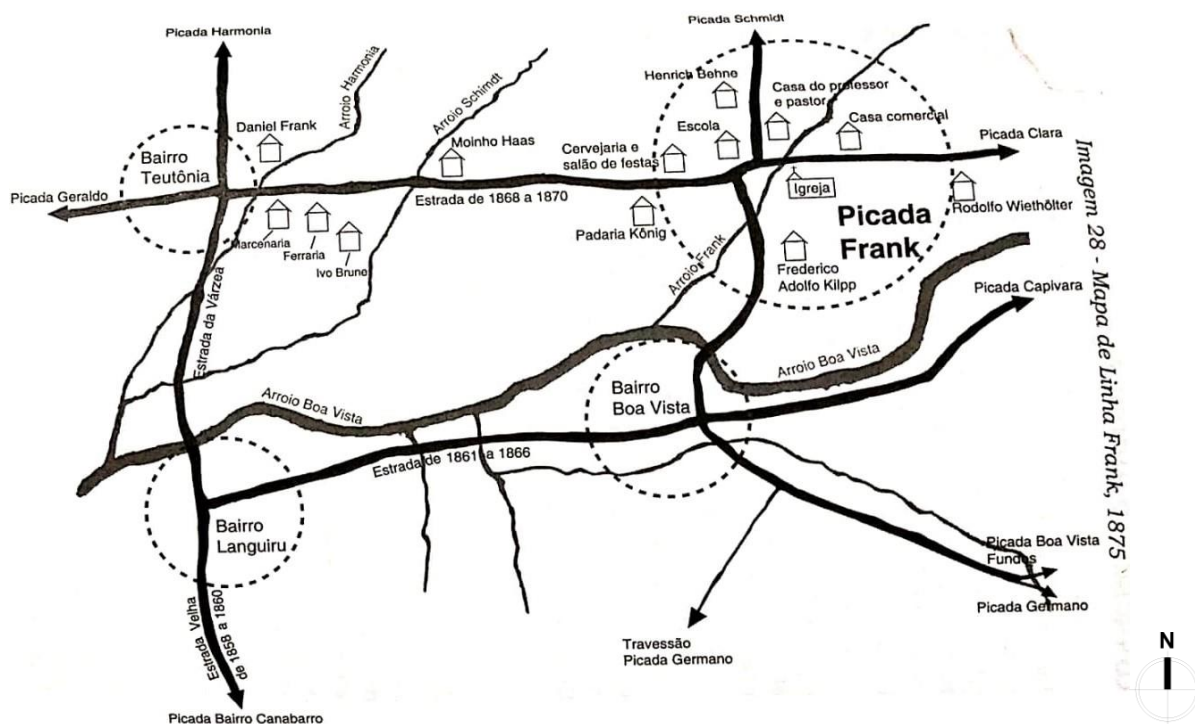
Segundo Dahmer (2016) a cultura, tradição e construções locais se dão pela influência dos colonizadores oriundos da Alemanha. Muitos foram os motivos para a imigração, desde miséria ao frio e guerras, existia também o problema da falta de terras. A primeira leva de imigrantes desembarcou no Brasil, mais especificamente em Porto Alegre, em 18 de julho de 1824. Eles se deslocaram primeiramente para a cidade onde atualmente se encontra São Leopoldo. A Feitoria do Linho Cânhamo era um estabelecimento do governo, sendo este como qualquer outra propriedade agrícola da época, lá estava a casa-grande de pedra, centro das atividades e moradia do feitor e as senzalas, além de galpões para animais e depósitos diversos. Neste local os imigrantes receberam as garantias necessárias, vantagens e isenções prometidas e a cada família foram doadas 400 braças quadradas de terras magníficas, situadas nas margens do rio Sinos. Essas propriedades haviam sido abandonadas, os escravos que nelas trabalhavam foram enviados para o Rio de Janeiro, sendo as ferramentas entregues aos imigrantes.



Dahmer (2016) afirma que em poucos anos a produção agrícola cresceu a ponto de abastecer a capital, Porto Alegre. Além do trabalho agrícola, os imigrantes alemães eram bons artesãos. Esses imigrantes, por meio de sua cultura, eram muito associativos, ou seja, precisavam viver em grupos. Foram então criadores de sociedades centenárias, grupos de música, de teatro, de canto que hoje ainda existem e são chamadas de coros de homens ou mistos. Eles também lançaram a raiz do cooperativismo no nosso Estado.

Elio Dahmer (2016) comenta que Linha Frank começou a ser colonizada em 1869 sendo esta a mais extensa do município de Estrela. Ela era composta por um centro com escola, salão de festas, cervejaria, casa comercial, padaria e um igreja. Atualmente a maior parte dos prédios ainda estão preservados, sendo agora uma localidade do município de Westfália. A maior parte das localidades era desenvolvida em torno de um centro, onde a população se encontrava para as mais diversas atividades.

**Figura 41 – Mapa de Linha Frank, 1875.**



Fonte: Elio Dahmer, 2016.

Hoje Westfália ainda segue alguns hábitos da cultura passada pelas gerações anteriores, os moradores ainda falam diferentes dialetos da língua alemã, como o “sapato-de-pau” e o “hunsrück”, característicos de duas regiões da Alemanha. Seus costumes vão além da língua, os descendentes de alemães ainda fazer receitas tradicionais de família como a cuca e linguiça, produzidas nas próprias propriedades rurais. Festividades são seguidas à risca pela religião predominante Evangélica Luterana, sobretudo no aniversário da igreja local, acontece a tradicional festa de Kerb, com dança, gildas, chop, cuca e linguiça. O principal legado dos antepassados são as edificações, feitas a partir do modo construtivo enxaimel, que são fortemente preservadas pela população, sendo que as mesmas passam por gerações nas famílias.

**Figura 42 – Foto núcleo da Linha Frank atualmente.**



Fonte: Autora.

A prefeitura de Westfália fez um levantamento das edificações preservadas e paisagens notáveis com a finalidade de atrair mais turistas para conhecer essa cultura diferenciada. No Anexo XI encontra-se o mapa criado pela prefeitura e pontos turísticos (no Anexo XII) que podem ser visitados pelos turistas que participarem da visita ciclística promovida pela proposta do hotel fazenda.

#### **4.3.1.1 Propriedades rurais como eram antigamente**

A partir de uma vivência e contato com o meio rural, é possível dizer que as propriedades rurais antigamente, por volta de 40 anos, tiveram uma mudança em relação aos animais e produtos produzidos. A produção era em quantidade menor que hoje em dia, sendo produzidos uma maior diversidade de alimentos e animais, já que em sua maior parte eram consumidos pela própria família e apenas o excedente era trocado ou vendido. Toda propriedade era mantida por uma família, normalmente com vários filhos, que também eram envolvidos nas atividades e na lida do campo.

Em uma configuração de propriedade rural antiga, pode-se dizer existia uma casa mais próxima a estrada de acesso, essa casa em Westfália e na região, era construída com a técnica construtiva enxaimel. A casa era dividida em duas partes na maioria das vezes, por considerar que a cozinha pudesse pegar fogo por conta de seu forno a lenha, ela era separada dos demais cômodos. Os sítios eram normalmente acessados por uma estrada que passava em meio ao potreiro. As edificações se encontravam próximas a residência principal formando um pequeno aldeamento, onde haviam um armazém para utensílios, uma oficina para montar e fazer as ferramentas utilizadas, um chiqueiro retangular aberto em uma lateral para trato dos animais, um galinheiro, um paiol onde eram guardados mantimentos e alimentos para os animais, além de um puxado junto a ele para guardar a carroça. Junto ao paiol ainda existia um local para ordenha manual das vacas, a estrebaria, que acontece até hoje na parte da manhã e a ao anoitecer nas propriedades. A roça, propriamente dita, ficava na parte de trás deste núcleo e se estendia até o final a propriedade. No núcleo do sítio havia um pátio com árvores de sombra para que a família pudesse exercer algumas atividades neste local como, debulhar cereais, preparar a banha e linguiça, carnear animais, lavar e secar a roupa, afiar ferramentas e preparar o doce de cana chamado de Schmier.

Atualmente no município de Westfália, não se encontram mais propriedades com funcionamento igual à dos antepassados, com o tempo as propriedades foram modernizadas, surgiram novas técnicas e equipamentos para produção de

alimentos. As famílias também mudaram sua estruturação e diminuíram de tamanho. As propriedades, desde as menores as maiores, tornaram-se integradas a alguma agroindústria. Poucas propriedades com edificações antigas possuem ainda este núcleo preservado que as edificações rurais eram feitas principalmente de madeira que foram prejudicadas pelas intempéries.

5

---

## **5 REFERENCIAIS**

O capítulo traz a descrição e análise de referenciais arquitetônicos semelhantes ao da proposta apresentada, que servirão de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa seguinte.

### **5.1 De tema**

O projeto apresentado a seguir se trata de um referencial do tema e programa para a proposta do hotel fazenda.

#### **5.1.1 Quinta da Estância**

Arquiteto: Desconhecido

Localização: RS 118 Km 32, Estrada da Estância Grande, nº 395, Viamão, Rio Grande do Sul

Área: 100 hectares

Ano de construção: 1992

Quem visita a Quinta de Estância descobre a importância da preservação, e que tudo começa pela educação e consciência ambiental. Desde sua fundação se pensa em sustentabilidade como algo indispensável na vida das pessoas, sendo essa ideia uma filosofia de vida. A Quinta da Estância tem se envolvido em diversos compromissos e recebido reconhecimento nacional e internacional.

Segundo o site da Quinta da Estância, desde setembro de 2015 eles se tornam membros do Núcleo Estadual dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU), agenda global que irá guiar ações no planeta de 2016 a 2030. Suas ações de sustentabilidade estão alinhadas a estes objetivos.

As ações que atendem as ODS's, segundo o site da Quinta da Estância, foram iniciadas em 1996 com o primeiro criadouro do Brasil, com a finalidade pedagógica da educação para a sustentabilidade e criação de um banco biológico de espécies nativas. Neste mesmo ano a Quinta da Estância foi aprovada com área de recuperação e soltura de fauna e flora apreendidos pelo Ibama, Brigada Ambiental ou Polícia Federal. Além disso com o passar dos anos houve um aumento das matas nativas e ciliares que existem em toda sua extensão. Houve a partir disso a implantação de um sistema de recuperação do resíduo orgânico, tratamento de água servida, recepção gratuita de alunos em vulnerabilidade social privilegiando crianças com deficiência, projeto escola pública na quinta, projeto de valorização da cultura indígena, uso de energias renováveis, projeto de parceria com universidades, viveiro de inversão com gaiolão humano e horta pedagógica.

Sua infraestrutura é composta por oito salões de eventos, podendo receber empresas, treinamentos, escolas e festas em geral. Os salões são multiusos contendo vastas aberturas propiciando uma integração maior com a natureza do entorno. Todos possuem uma aparência rústica contendo telhado cerâmico e detalhes em madeira. Além deste espaço existe ainda o galpão crioulo com decoração em temas gauchescos, ele apresenta o fogo de chão e fogão a lenha.



**Figura 43 – Galpão criolo.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

**Figura 44 – Quinta da Estância, imagem aérea.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

A Quinta da Estância possui alojamentos com capacidade para 240 pessoas, os mesmos estão localizados em edificações separadas, com possibilidade de



reserva de quartos com beliches para grupos maiores ou até mesmo cabanas independentes. Ainda existe um espaço estruturado para camping com capacidade para mil pessoas. A materialidade dos alojamentos é principalmente madeira com telhado simples, deixando as edificações com um estilo rústico.

**Figura 45 – Ecovillage – cabanas independentes.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

O mesmo autor comenta que quanto as atividades ecológicas e externas eles apresentam várias opções para diversão e conhecimento que vão desde Slackline (atividades em altura) a tirolesa, bateria de esportes radicais, praça temática com mirantes, rede de cordas e túneis suspensos, pracinha infantil, pista de carrinho de lomba, trilhas acessíveis para pessoas com deficiência, piscina infantil, fazendinha (com animais para visita  o e contato direto), gaiol  o humano, trilha ecológica, visita  o no viveiro e aves exóticas, passeio a cavalo e trator, banho de   gude e piscinas e atividades noturnas (Trilha das almas penadas e Luau com fogueira e música ao vivo). Parte das atividades realizadas no local serão aplicadas a proposta do hotel fazenda, considerando as diferenças entre escala e classifica  o hoteleira entre projetos. Assim como na referência apresentada, a proposta visa trazer novas

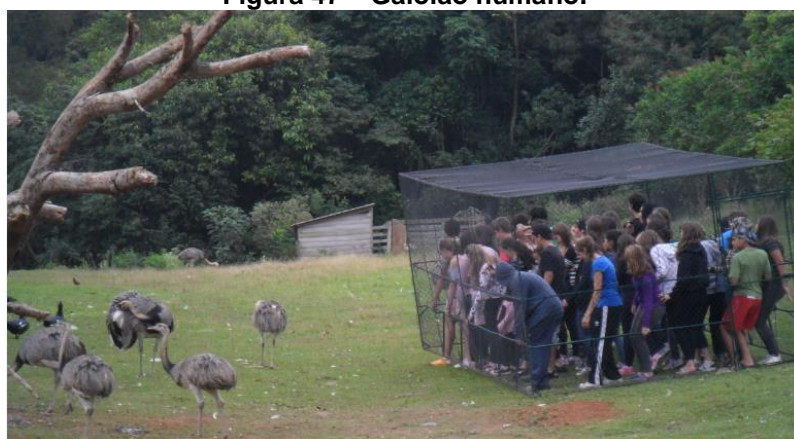
atividades aos seus visitantes, propondo a utilização do hotel para os mais diversos eventos.

**Figura 46 – Slackline.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

**Figura 47 – Gaiolão humano.**



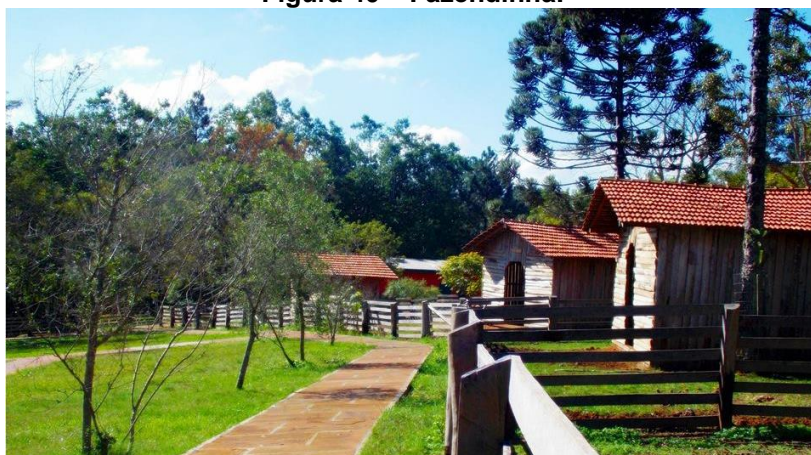
Fonte: Quinta da Estância, 2019.

**Figura 48 – Pista carrinho de lomba.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

**Figura 40 – Fazendinha.**



Fonte: Quinta da Estância, 2019.

## **5.2 De arquitetura**

O projeto apresentado a seguir se trata de um referencial do tema e arquitetura para a proposta do hotel fazenda.

### **5.2.1 Residência Quinta da Baroneza**

Arquitetos: Estúdio Penha

Localização: São Paulo, Brasil

Área: 650 m<sup>2</sup>

Ano de construção: 2014

Segundo o Pereira (2019) a residência Quinta da Baroneza é uma casa de campo que se molda perfeitamente ao declive de 9 metros do terreno que chega a um bosque preservado de mata Atlântica. A casa é formada por três volumes que se unem por uma grande empena de concreto que marca a entrada da casa e leva o olhar até o bosque que atravessa os volumes de linhas simples que compõem a residência. A casa está conectada com a paisagem através das paredes de tijolos



maciços que são da mesma cor da terra que se encontra no local, dando uma sensação que a casa brotou do chão. Para reforçar essa sensação de adentrar a terra, após descer 16 degraus encontramos o acesso.

**Figura 41 – Escadaria – Residência Quinta da Baroneza.**



Fonte: Pereira, 2019.

O Pereira (2019) afirma que um assentamento mais rústico dos tijolos com aproveitamento de resíduos e quebras do material fazem com que a edificação se torne uma referência. A cobertura da edificação é com laje verde que permite a integração total com a natureza existente no entorno. O volume é semienterrado com aberturas grandes e um *shed* com caixilhos de vidro possibilita o espaço com grande luz natural.

**Figura 42 – Grandes aberturas - Residência Quinta da Baroneza.**



Fonte: Pereira, 2019.

Pereira (2019) comenta que o piso utilizado na construção é oriundo de madeira de reflorestamento com ladrilho hidráulico com textura podotátil nas paredes e piso de todos os banheiros cria uma experiência tátil e nos lembra que a natureza tem suas texturas côncavas e convexas. Na parte inferior da residência se encontra um pergolado de gravetos de cipó rústico que formam uma paisagem juntamente a piscina.

**Figura 43 – Pergolado e piscina - Residência Quinta da Baroneza.**



Fonte: Pereira, 2019.

**Figura 44 – Pergolado e piscina - Residência Quinta da Baroneza.**



Fonte: Pereira, 2019.

**Figura 45 – Fachada com aberturas área íntima - Residência Quinta da Baroneza.**



Fonte: Pereira, 2019.

O hotel fazenda assim como a residência anteriormente apresentada deve conter um conceito rústico e brutalista que deve ser maestrado com cuidado de modo que o resultado estético não perca sua capacidade de poesia e interação com o espaço pré-existente. Este referencial foi escolhido por conta do uso da declividade natural do terreno que foi inserido no local sem alterar a paisagem natural, sua rusticidade e forma de construção com práticas sustentáveis.

### **5.2.2 Hotel Fasano de las Piedras**

Arquiteto: Isay Weinfeld

Localização: Punta del Este, Uruguai

Área terreno: 480 hectares do terreno

Área construída: 43.000,00 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2008



Ano de construção: 2010

Fracalossi (2012) comenta que o Hotel Fasano Las Piedras é um empreendimento que combina com casas particulares, bangalôs de hotel e outras amenidades como, spa, centro equestre e campo de polo. A paisagem onde é inserido é dramática e deslumbrante com rochas, árida e de vegetação esparsa e rasteira. Feito um estudo detalhado do programa o arquiteto optou por fazer uma implantação pulverizada das unidades que compõem o complexo, concebidas e distribuídas como módulos isolados, “pousados naturalmente sobre o terreno”, assim como as pedras existentes no local. Esta solução foi adotada para evitar a construção de grandes prédios e volumes que interfiram demais na paisagem.

Fracalossi (2012) afirma que a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras estão localizados em uma antiga casa do proprietário. As outras estruturas, vinte bangalôs – de 80 e 120m<sup>2</sup> -, spa, piscina e bar, lounge para festas, foram construídas em um mesmo conceito, distribuídas e locadas na propriedade como as pedras locais existentes.

**Figura 46 – Vista do complexo do Hotel Fasano las Piedras.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

**Figura 47 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

**Figura 48 – Implantação do Hotel Fasano las Piedras.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

Fracalossi (2012) continua dizendo que a antiga residência do proprietário foi completamente remodelada e expandida, de forma que pudesse abrir a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras, que serve aos hóspedes o café da manhã e o almoço. O mesmo ocupa uma das alas do prédio com formato de “U”, com mesas além do salão, na varanda que está aberta para um pequeno pátio. O restaurante é o ponto mais alto da propriedade com uma vista privilegiada para o entorno. Da edificação antiga foram aproveitados alguns acabamentos internos como, paredes, piso, portas, janelas e o forro de madeira, na parte externa um novo deck de madeira, rebaixado, foi anexado ao existente. Junto a parte do restaurante foi construído um anexo para abrigar a cozinha e as dependências de apoio, feitas em



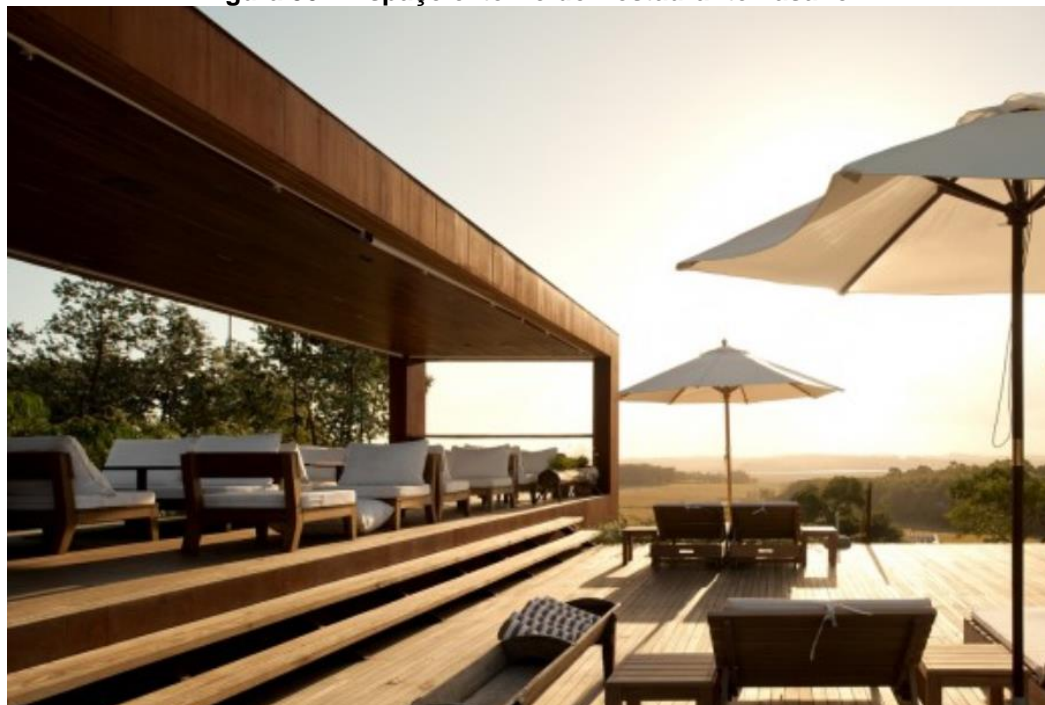
concreto aparente, ligeiramente mais baixo que a construção de pedra, mantém uma relação respeitosa e não destoa absolutamente na paisagem rochosa existente.

**Figura 49 – Espaço interno do Restaurante Fasano.**



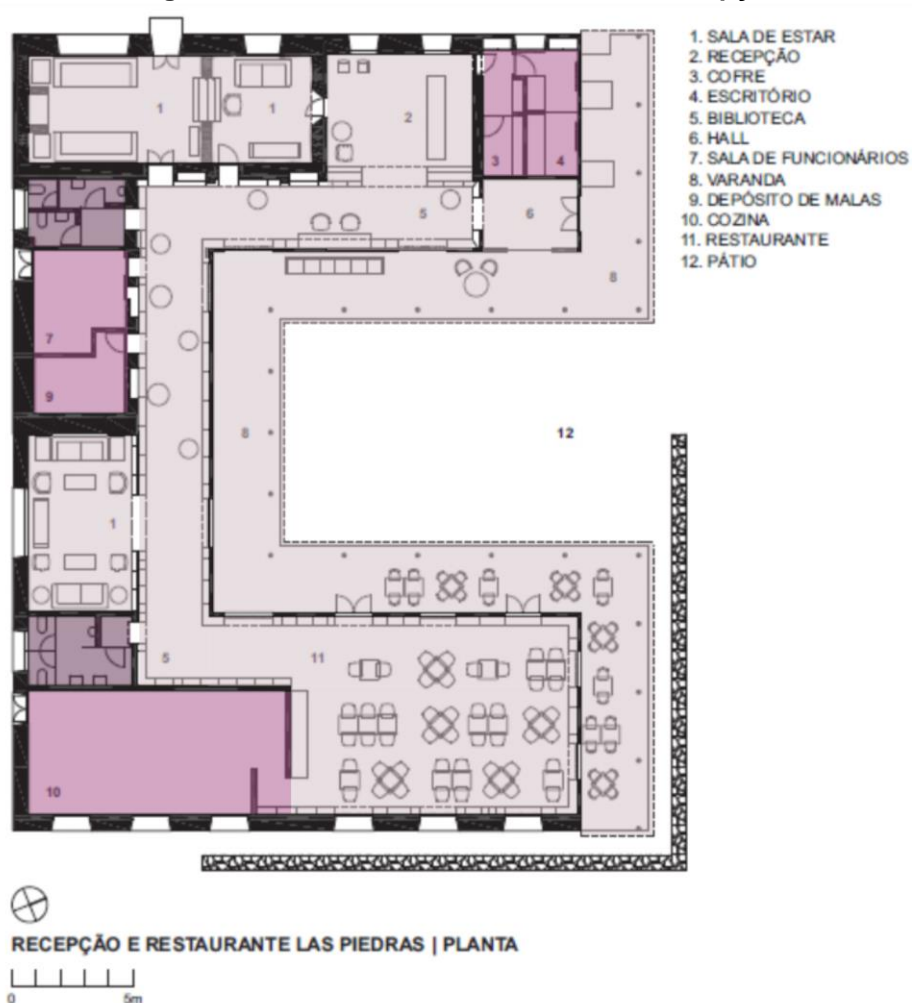
Fonte: Fracalossi, 2012.

**Figura 50 – Espaço externo do Restaurante Fasano.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

Figura 51 – Planta baixa do restaurante e recepção.



LEGENDA:

Área de serviços/administração Área molhada Área de uso comum

Fonte: Fracalossi, 2012, alterada pela autora.

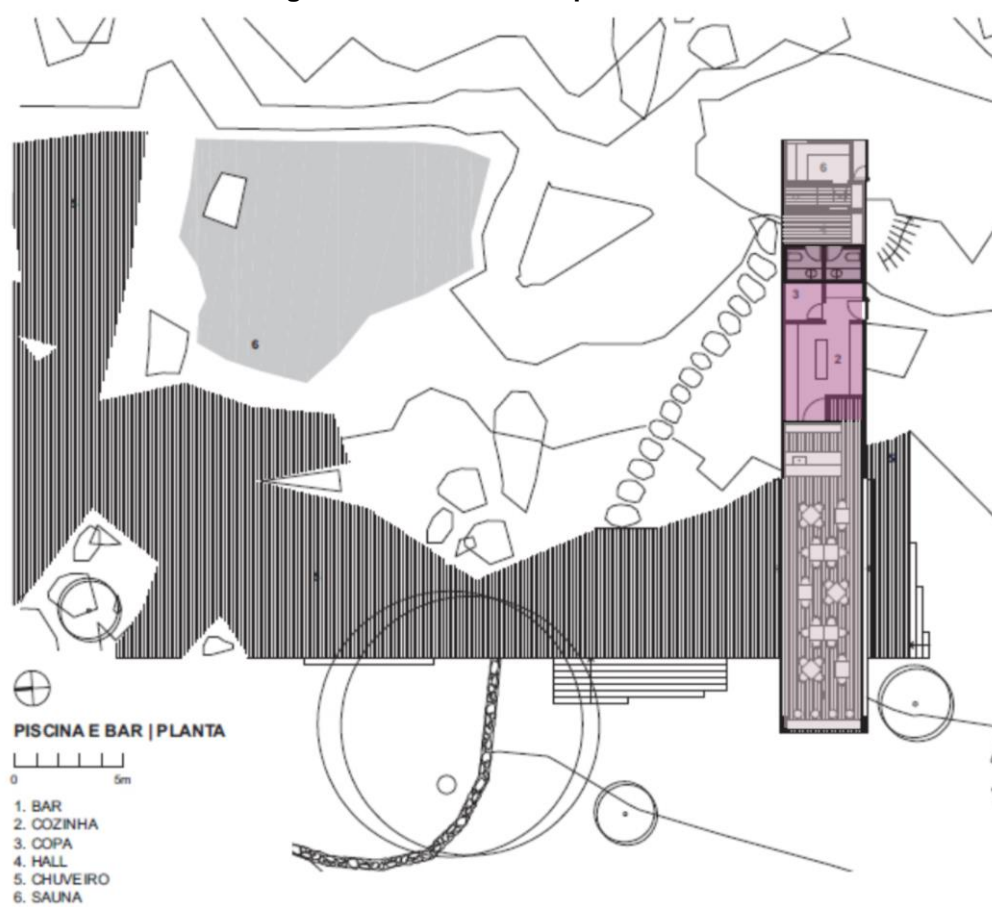
Figura 52 – Fachada do restaurante e recepção.



Fonte: Fracalossi, 2012.

Segundo Fracalossi (2012), a piscina foi instalada na parte mais alta do terreno, assim como o restaurante, com uma vista privilegiada da paisagem, tendo ainda a vantagem de estar em uma depressão natural entre as pedras. Em sua lateral foi colocado um container de aço corten para abrigar os vestiários, bar e o lounge que atende aos hóspedes do hotel.

**Figura 53 – Planta baixa piscina e bar.**



**LEGENDA:**

Área de serviços/administração
  Área molhada
  Área de uso comum

Fonte: Fracalossi, 2012, alterada pela autora.

**Figura 54 – Piscina do Hotel Fasano las Piedras.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

Já o spa, segundo Fracalossi (2012), consiste em um volume térreo, em formato retangular, com materialidade em concreto aparente. Suas salas, de tratamento, sauna seca e úmida, piscina e relaxamento e suíte privada, são alocadas no perímetro da construção, deixando assim ao centro um espaço para um pequeno jardim descoberto, no qual se organiza a circulação. Para que o ambiente possuisse um clima de serenidade foram escolhidos materiais diferenciados e luz filtrada que entra através das aberturas nas paredes de concreto e dos domos.

**Figura 55 – Spa do Hotel Fasano las Piedras.**

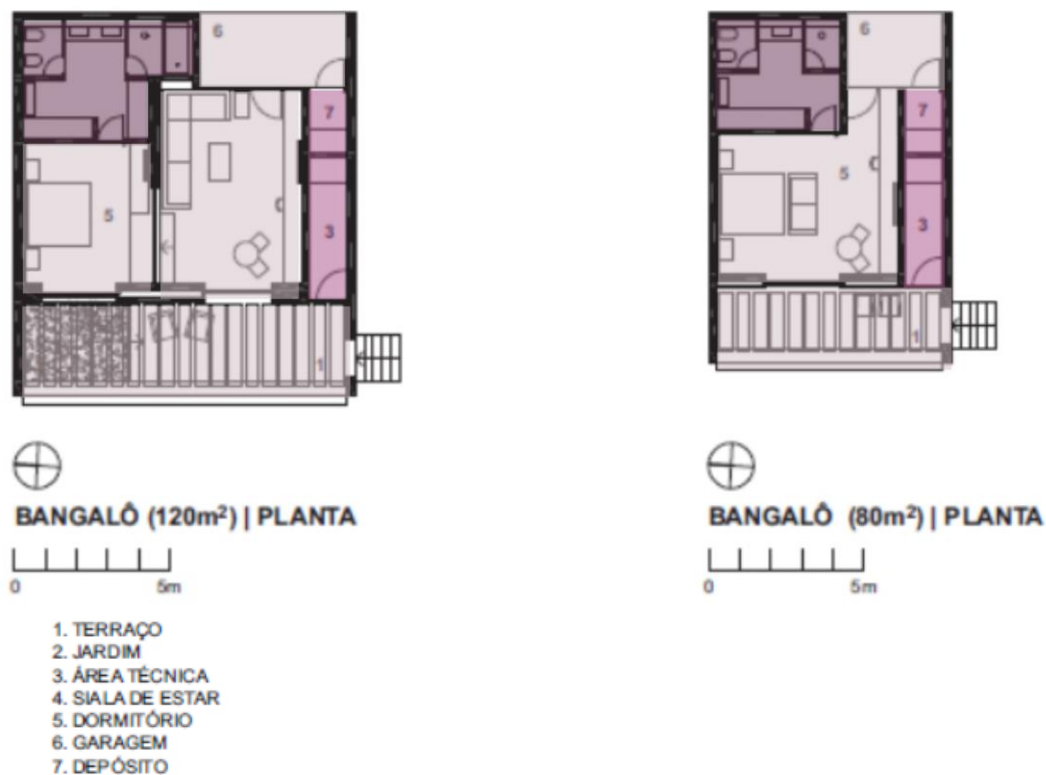


Fonte: Fracalossi, 2012.

Fracalossi (2012) afirma que os vinte bangalôs se misturam a paisagem por ter sua base de pedras sobreposta em meio as pedras naturais existentes no terreno. Acima ele possui uma estrutura retangular discreta de concreto que não afeta a paisagem.



**Figura 58 – Planta baixa dos bangalôs.**



LEGENDA:

Área de serviços/apoio    Área molhada    Área de uso comum

Fonte: Fracalossi, 2012, alterada pela autora.

**Figura 59 – Fachadas dos bangalôs.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

**Figura 60 – Fachada e corte dos bangalôs.**



Fonte: Fracalossi, 2012.

### 5.2.3 Park Hotel

Arquitetos: Lucio Costa

Localização: Rua Princesa Isabel, 140 - Parque São Clemente, Nova Friburgo  
Rio de Janeiro, Brasil

Área: Desconhecida

Ano de construção: 1944

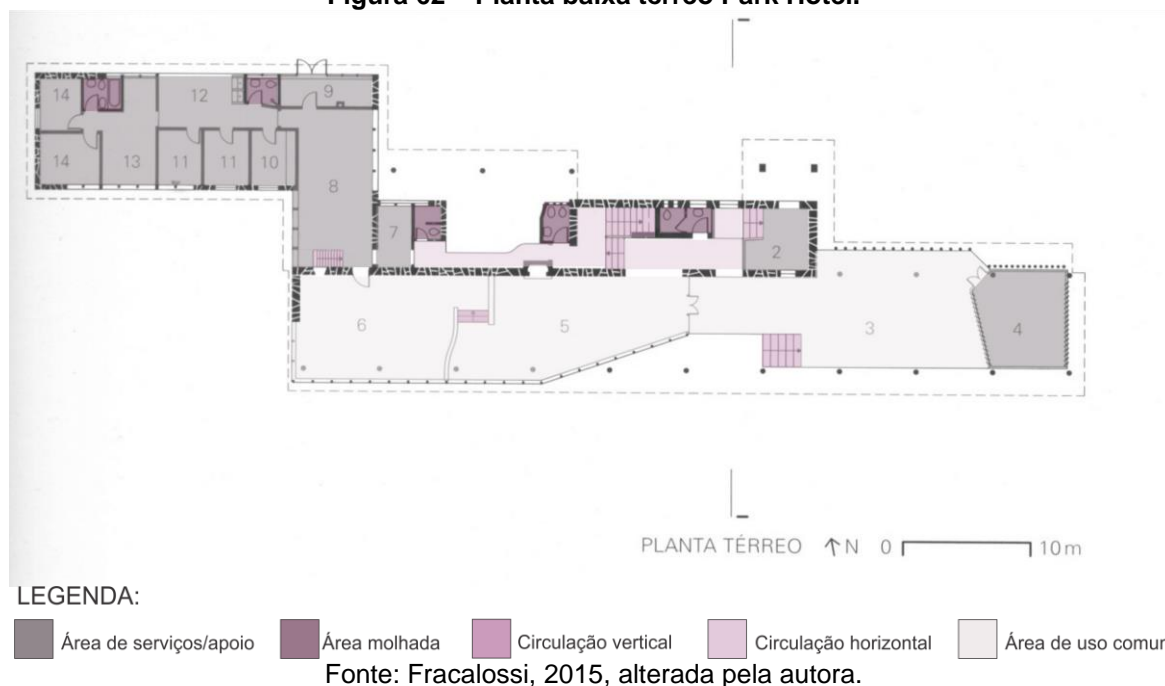
Fracalossi (2015) afirma que o Park Hotel projetado por Lucio Costa possui um volume maior, de planta retangular alongada, que se estende no sentido leste-oeste e mede pouco mais de 31 metros de comprimento por 5 metros de largura. Possui um telhado de meia água voltado para o sul. A edificação é elevada do solo por meio de uma estrutura constituída por colunas de toras brutas de eucalipto cuja seção transversal média mede vinte centímetros, com eixos verticais distantes 3 metros entre si, esse volume libera o térreo. Ele abriga oito suítes-padrão, idênticas e dispostas em uma linha, duas suítes especiais, idênticas entre si, localizadas nas extremidades opostas da barra.

**Figura 61 – Planta baixa térreo Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

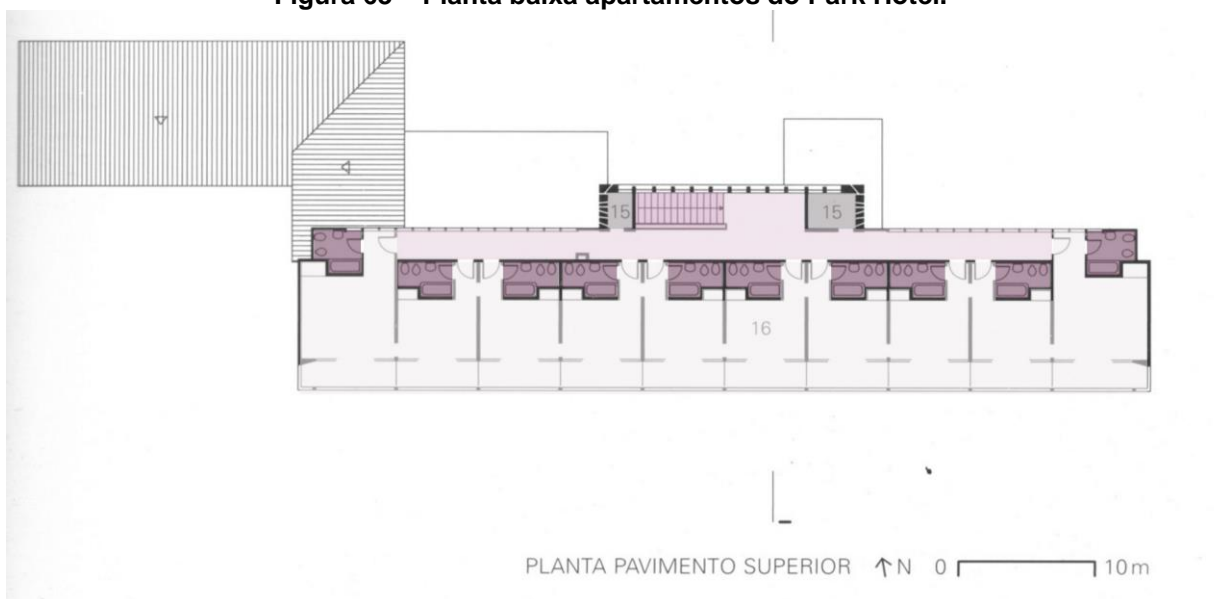
**Figura 62 – Planta baixa térreo Park Hotel.**



Segundo Fracalossi (2015), todas as unidades possuem uma sacada voltada para sul, em balanço e delimitadas por peitoril em muxarabi azul. A estrutura da cobertura do bloco de suítes é também feita de toras brutas de eucalipto, inclinadas, cujos eixos longitudinais distam 37,5 centímetros entre si. As suítes padrão que ocupam um intercolúnio em largura, compreendem os 8 módulos centrais. As suítes especiais, junto as empenas, ocupam um módulo somando a 60 centímetros de balanço lateral. Sobre as toras inclinadas, o forro de tábuas de eucalipto foi colocado para esconder a estrutura do telhado de barro.



**Figura 63 – Planta baixa apartamentos do Park Hotel.**

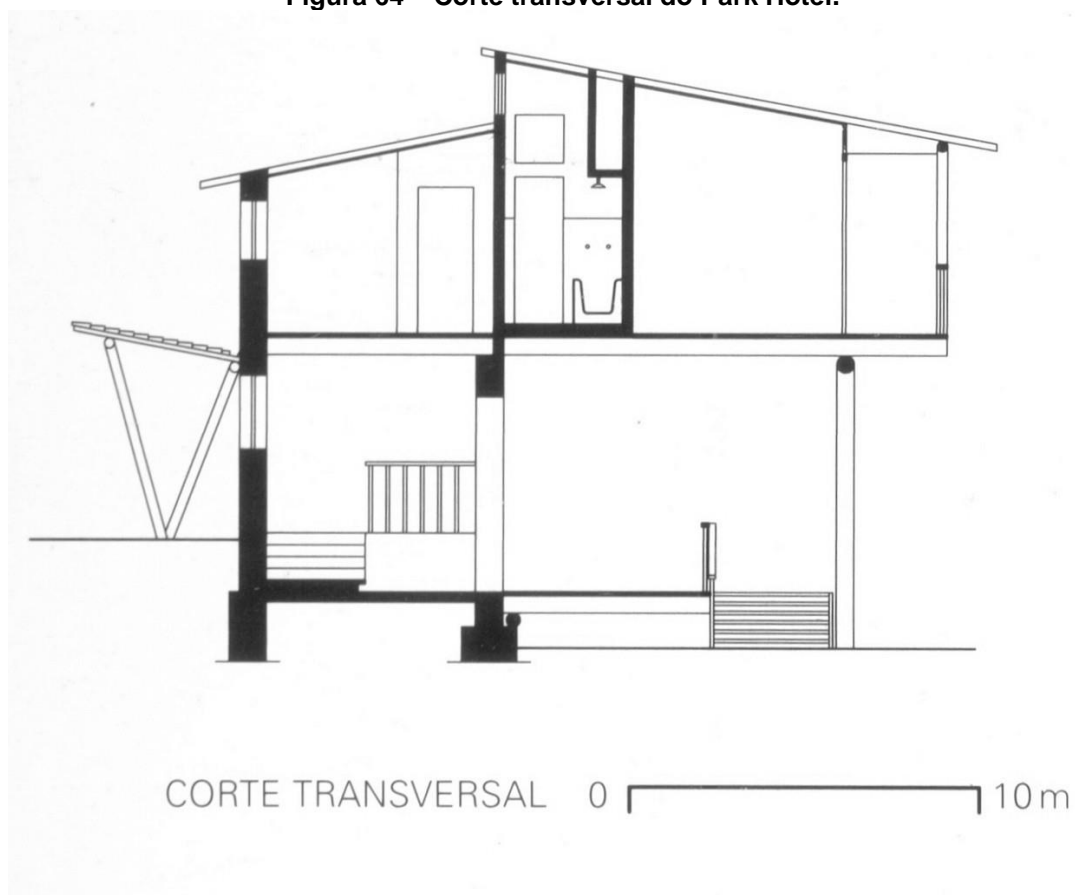


LEGENDA:



Fonte: Fracalossi, 2015, alterada pela autora.

**Figura 64 – Corte transversal do Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

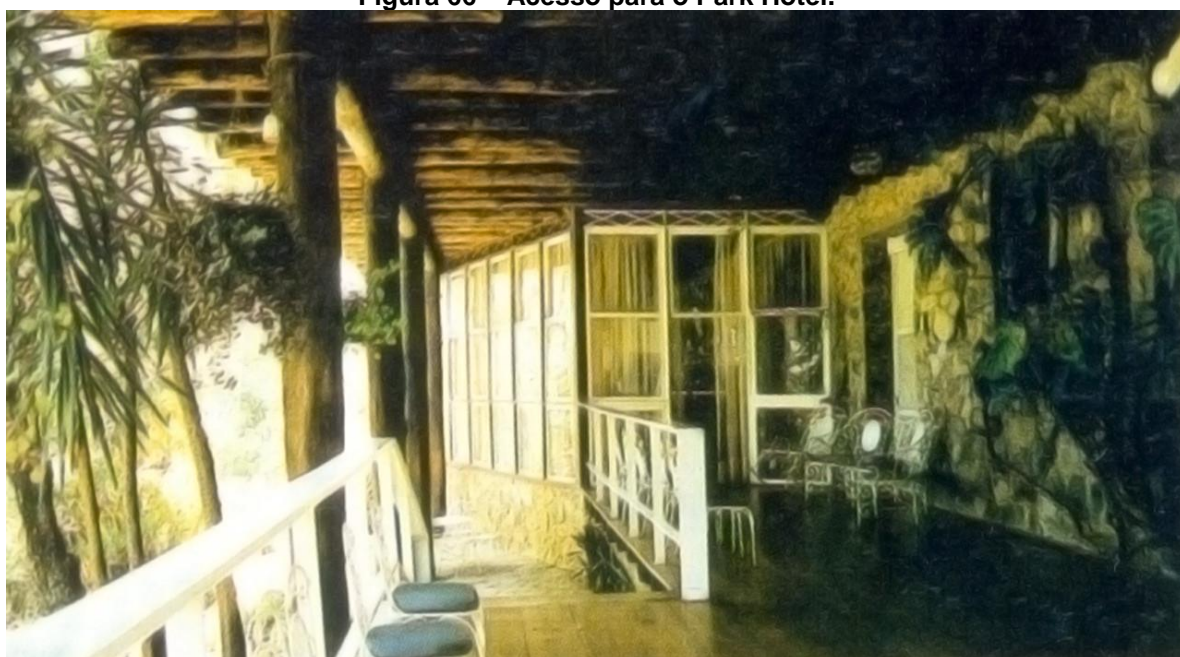
**Figura 65 – Suíte do Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

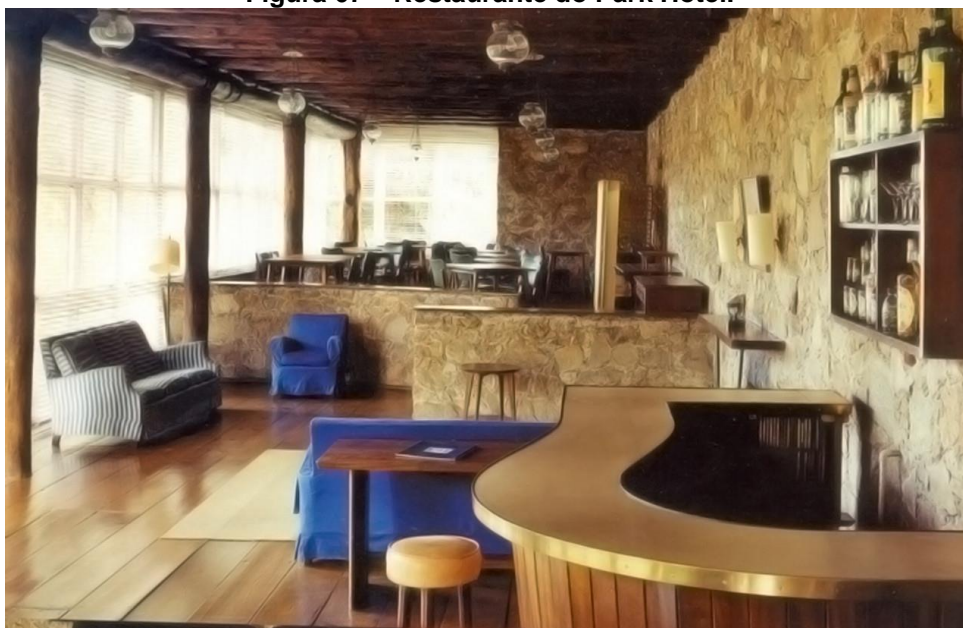
Fracalossi (2015) ainda afirma que o térreo é poroso e parcialmente encerrados por planos de vidro com caixilhos a cada 75 centímetros. A escada de acesso se dá por uma varanda francamente aberta para o parque, próxima a uma área de recreação, uma nascente, recepção e restaurante.

**Figura 66 – Acesso para o Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

**Figura 67 – Restaurante do Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

O mesmo autor afirma que externamente a edificação é revestida por tábuas de madeira de eucalipto, sendo interrompida por um volume central de pedra que sobe desde o chão. Sendo maciço, este contém a principal circulação vertical do hotel. Apoiado nele existe um plano inclinado externo, que pende para a direção sul, apoiado ainda em dois pilares em “V” feitos também com torras de eucalipto coberto por telhas de barro. Este plano coberto trata-se da entrada para o setor administrativo.

Na porção noroeste do edifício, há um paralelepípedo construído em alvenaria portante, de um pavimento térreo, que abriga os serviços do hotel. Está disposto no mesmo sentido longitudinal do bloco de suítes, porém afastado dele. A cozinha é o ambiente que faz a conexão perpendicular entre ambos os volumes. Visualmente, cozinha e bloco de serviços configuram o mesmo volume, um bloco em L mais baixo e coberto por telhados de meia água. (Fracalossi, 2015).



**Figura 68 – Foto externa do Park Hotel.**



Fonte: Fracalossi, 2015.

## REFERÊNCIAS TEÓRICAS

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Disponível em:  
<<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 20 março 2019.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Disponível em:  
<<https://tinyurl.com/kna6xdz>>. Acesso em: 20 março 2019.

ABNT. **NBR 15401: Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos**. Disponível em:  
<<http://www.sistemaafaemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 20 março 2019.

CÓDIGO FLORESTAL. **Lei 12651/2012 - Código florestal**. 2012. Disponível em:  
<<http://www.botuvera.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-12651-2012-codigo-florestal.pdf>>. Acesso em: 21 março 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Breve história do turismo e da hotelaria**. 2005. Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>  
. Acesso em: 21 março 2019.

DAHMER, Elio. **A imigração alemã**. 2015, Lajeado. Editora Univates. Acesso em: 11 abril 2019.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Park Hotel / Lucio Costa**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>>. Acesso em: 05 maio 2019.

FRACALOSSI, Igor. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. 2012. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 05 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade de Westfália**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/westfalia/panorama>>. Acesso em: 13 abril 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=3>>. Acesso em: 31 março 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: Orientações básicas**. 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Orientacoes\\_Basicas\\_Turismo\\_Rural.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Orientacoes_Basicas_Turismo_Rural.pdf)>. Acesso em: 08 abril 2019.

PEREIRA, Matheus. **Residência Quinta da Baroneza / Estúdio Penha**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/912707/residencia-quinta-da-baroneza-estudio-penha?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/912707/residencia-quinta-da-baroneza-estudio-penha?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 20 maio 2019.

PREFEITURA DE WESTFÁLIA. **Plano Diretor Participativo Sustentável de Westfália**. 2017. Disponível em:

<<http://www.westfalia.rs.gov.br/site/home/pagina/id/146/?Arquitetura-e-Engenharia.html>>. Acesso em: 08 abril 2019.

PINHONI, Marina. **As cidades do Brasil onde as pessoas têm maior renda**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/as-cidades-onde-as-pessoas-tem-renda-mais-alta-no-brasil/>>. Acesso em: 08 abril 2019.

QUINTA DA ESTÂNCIA. **Quinta da Estância – Infraestrutura**. Disponível em: <<http://www.quintadaestancia.com.br/infraestrutura>>. Acesso em: 15 maio 2019.



## ANEXOS

Anexo I – Classificação quanto a infraestrutura .....	100
Anexo II – Classificação quanto a infraestrutura .....	101
Anexo III – Classificação quanto a infraestrutura .....	102
Anexo IV – Classificação quanto a infraestrutura .....	103
Anexo V – Classificação quanto a infraestrutura .....	104
Anexo VI – Classificação quanto a infraestrutura .....	105
Anexo VII – Classificação quanto a serviços .....	106
Anexo VIII – Classificação quanto a serviços .....	107
Anexo IX – Classificação quanto a serviços .....	108
Anexo X – Classificação quanto a sustentabilidade .....	109
Anexo XI – Mapa de patrimônios e paisagens notáveis de Westfália .....	110
Anexo XII – Fotos de patrimônios e paisagens notáveis de Westfália .....	111

## Anexo I – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					OBS
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	
1	Aspecto externo compatível com o tipo e a categoria			M	M	M	1
2	Sinalização exterior clara e em bom estado de conservação			M	M	M	2
3	Área de estacionamento	M	M	M	M	M	
4	Jardim	EL	EL	M	M	M	3
5	Estado de conservação e manutenção das instalações e da construção em boas condições	M	M	M	M	M	4
6	Estado de conservação e manutenção dos equipamentos e do mobiliário em boas condições	M	M	M	M	M	5
7	Decoração e ambientação compatível com a categoria			M	M	M	6
8	Sistema de sinalização interno que permita fácil acesso e circulação por todo o estabelecimento	M	M	M	M	M	
9	Sistema de sinalização interno que permita fácil acesso e circulação por todo o estabelecimento em português e mais um idioma			EL	M	M	
10	Empregados uniformizados e identificados	M	M	M	M	M	7
11	Área ou local específico para o serviço de portaria	M	M	M	M	M	
12	Área ou local específico para o serviço de recepção	M	M	M	M	M	
13	Local para guarda de bagagens	M	M	M	M	M	
14	Adaptador de tomada à disposição sob pedido	EL	EL	EL	M	M	
15	Adaptador de tomada para padrões estrangeiros à disposição sob pedido	EL	EL	EL	EL	M	
16	Equipamento telefônico nas áreas sociais para uso do hóspede	EL	EL	EL	M	M	
17	Climatização (refrigeração / ventilação - natural ou forçada - / calefação) adequada nas áreas sociais fechadas	EL	EL	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo II – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
18	Banheiros sociais com ventilação natural ou forçada	M	M				
19	Banheiros sociais, masculino e feminino, separados entre si, com ventilação natural ou forçada	EL	EL	M	M	M	
20	Iluminação elétrica nas áreas comuns internas	M	M	M	M	M	
21	Sala de estar com televisão	EL	EL	EL	M	M	8
22	Espaço para leitura	EL	EL	EL	EL	M	9
23	Sala de reuniões com equipamentos			EL	EL	EL	
24	Salão para eventos			EL	EL	M	
25	Salão de jogos	EL	EL	EL	M	M	
26	Mesas de jogos (totó/pebolim, ping pong, sinuca, etc)	EL	EL	EL	EL	M	
27	Sauna seca ou a vapor			EL	EL	EL	
28	Sinalização água quente / fria nos lavatórios e chuveiros	M	M	M	M	M	
29	Piscina			EL	M	M	
30	Toalha para uso externo por hóspede			EL	EL	M	
31	Sala de ginástica / musculação com equipamentos					EL	
32	Capela ou local de oração	EL	EL	EL	EL	EL	
33	Centro Equestre disponível para os hóspedes, inclusive charretes e outros tipos de veículos tirados por equinos		EL	EL	EL	EL	
34	Churrasqueira	EL	EL	EL	EL	EL	

Fonte: Ministério do turismo.

### Anexo III – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
35	Corpo d'água balneável	EL	EL	EL	EL	EL	10
36	Culturas diversas (pomar, horta, flores, etc)	M	M	M	M	M	
37	Equipamentos esportivos disponíveis para os hóspedes (por exemplo: campo de futebol, quadra poliesportiva, peteca, voleibol, etc)	EL	EL	EL	M	M	
38	Equipamentos para ciclismo (bicicletas, triciclos, etc)	EL	EL	EL	EL	EL	
39	Instalações e equipamentos para atividades de aventura disponíveis para os hóspedes (por exemplo: Rapel, Tirolesa, <i>Aquaride</i> , <i>Rafting</i> , <i>Arvorismo</i> , <i>Trecking</i> , etc)	EL	EL	EL	EL	EL	
40	Instalações e equipamentos para atividades náuticas disponíveis para os hóspedes (por exemplo: caiaque, esqui, pedalinho, mergulho, etc)	EL	EL	EL	EL	EL	
41	Instalações para beneficiamento de produtos agropecuários	EL	EL	EL	M	M	
42	Instalações para criação de animais (por exemplo: piscicultura, caprinocultura, bovinocultura, avicultura, etc)	M	M	M	M	M	
43	Instalações para recreação de crianças	EL	EL	EL	M	M	11
44	Lareira	EL	EL	EL	EL	EL	
45	Local para pesca	EL	EL	EL	EL	EL	
46	Trilhas demarcadas (por exemplo: para caminhada, observação de pássaros, etc)	EL	EL	EL	M	M	
47	Gerador de Emergência com partida automática ou manual, com cobertura nos apartamentos e áreas sociais, para manutenção de todos os serviços essenciais	EL	EL	EL	M	M	12
48	Medidas de Segurança	M	M	M	M	M	13
49	Medidas de Segurança para as atividades recreativas e esportivas	M	M	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo IV – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					OBS
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	
50	a) Área útil da UH, exceto banheiro, com 15,00 m <sup>2</sup> (100% das UH)					M	
51	b) Área útil da UH, exceto banheiro, com 13,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 90% das UH)				M		
52	c) Área útil da UH, exceto banheiro, com 11,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 80% das UH)			M			
53	d) Área útil da UH, exceto banheiro, com 9,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 70% das UH)		M				
54	e) Área útil da UH, exceto banheiro, com 9,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 65% das UH)	M					
55	a) Banheiros com 3,50m <sup>2</sup> (100% das UH)					M	
56	b) Banheiros com 3,00m <sup>2</sup> (em no mínimo 90% das UH)				M		
57	c) Banheiros com 3,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 80% das UH)			M			
58	d) Banheiros com 2,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 70% das UH)		M				
59	e) Banheiros com 2,00 m <sup>2</sup> (em no mínimo 65% das UH)	M					
60	Disponibilidade de UH com banheira				EL	EL	
61	Varandas em pelo menos 25% das UH				EL	EL	
62	Decoração e ambientação compatível com a categoria			M	M	M	6
63	Estado de conservação e manutenção das instalações e da construção em boas condições	M	M	M	M	M	4
64	Estado de conservação e manutenção dos equipamentos e do mobiliário em boas condições	M	M	M	M	M	5
65	Portas duplas de comunicação entre UH conjugáveis (se existirem) ou sistema que só possibilite sua abertura, quando por iniciativa dos ocupantes de ambas as UH	M	M	M	M	M	
66	Tranca interna em 100% das UH	M	M	M	M	M	
67	Armário, closet ou local específico para a guarda de roupas em 100% das UH	M	M	M	M	M	
68	Porta mala ou local apropriado para abrir a mala em 100% das UH		EL	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo V – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					OBS
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	
69	Saco para lavanderia		EL	EL	M	M	
70	Berço para bebês a pedido	EL	EL	M	M	M	11
71	Mesa de cabeceira para cada leito ou entre dois leitos em 100% das UH	EL	EL	M	M	M	
72	Lâmpada de leitura junto às cabeceiras em 100% das UH	EL	EL	M	M	M	
73	"Cardápio" de travesseiros					EL	
74	Travesseiro e cobertor suplementar a pedido	EL	EL	M	M	M	
75	Colchão com dimensões superiores ao padrão nacional			EL	EL	M	14
76	Roupa de cama, banho e colchoaria em bom estado de conservação	M	M	M M		M	
77	Cesta de lixo em 100% dos quartos	M	M	M M		M	
78	Espelho de corpo inteiro em 100% das UH			EL	EL	M	
79	Água potável disponível em 100% das UH	M	M	M M		M	
80	Mini refrigerador em 100% das UH		EL	EL	M	M	
81	Copos em 100% das UH	M	M	M M		M	
82	Climatização (refrigeração / ventilação forçada/ calefação) adequada em 100% das UH	M	M	M			
83	Climatização (refrigeração / calefação) adequada em 100% das UH				M	M	
84	Controle da temperatura de climatização pelo hóspede na UH			EL	M	M	
85	Tomada em 100% das UH	M	M	M	M	M	15
86	Ramais telefônicos em 100% das UH			EL	M	M	
87	TV em 100% das UH		EL	EL	M	M	8
88	Controle remoto de TV em 100% UH		EL	EL	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo VI – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
89	Canais de TV por assinatura em 100% das UH				EL	EL	
90	Dispositivos para reprodução de filmes (como por exemplo: DVD ou <i>Blue-Ray</i> ) nas UH				EL	EL	
91	Poltrona, cadeira de braço ou sofá em 100% das UH				EL	M	16
92	Mesa com cadeira em 100% da UH	EL	EL	EL	M	M	
93	Vedação opaca como cortina, persiana, veneziana ou outro dispositivo equivalente nas janelas em 100% das UH	M	M	M	M	M	
94	Sinalização água quente / fria nos lavatórios e chuveiros	M	M	M	M	M	
95	Água quente no chuveiro	M	M	M	M	M	
96	Água quente no lavatório			EL	EL	EL	
97	Lavatório com bancada e espelho	M	M	M	M	M	
98	Bidê ou ducha manual em 100% das UH		EL	M	M	M	
99	Sabonete e uma toalha de banho por hóspede	M	M	M	M	M	
100	Uma toalha de rosto por hóspede			M	M	M	
101	Um tapete ou piso (toalha) em 100% dos banheiros	EL	EL	M	M	M	
102	Secador de cabelo à disposição sob pedido			EL	EL	M	
103	Suporte ou apoio para produtos de banho no box	M	M	M	M	M	
104	Cesta de lixo em 100% dos banheiros	M	M	M	M	M	
105	4 amenidades, no mínimo, em 100% das UH					M	17
106	2 amenidades, no mínimo, em 100% das UH	EL	EL	EL	M		17
107	Manual de serviços oferecidos no quarto em português e pelo menos mais um idioma			EL	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Alimentos & Bebidas (A&B)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
108	Bar			M	M	M	
109	Restaurante com número de lugares correspondente a pelo menos 50% da capacidade máxima de hóspedes	M	M	M M		M	
110	Cardápio do restaurante em português e mais um idioma			EL	M	M	
111	Cardápio com cozinha regional ou típica			EL	EL	M	
112	Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc)	EL	EL	M	M	M	11

Fonte: Ministério do turismo.



## Anexo VII – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
1	Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível durante 24 horas	M	M	M			
2	Serviço de recepção aberto por 24 horas				M	M	
3	Capacidade de atendimento em cada turno (no mínimo), na recepção, com fluência em português e mais um idioma			EL	M		1
4	Capacidade de atendimento em cada turno (no mínimo), na recepção, com fluência em português e mais dois idiomas					M	1
5	Serviços de mensageiro no período de 24 horas			EL	EL	EL	
6	Serviços de telefonia em português e mais um idioma			EL	EL	M	
7	Serviço de despertador	EL	EL	EL	M	M	
8	Serviço de guarda de valores dos hóspedes	EL	EL	M	M	M	
9	Serviço de cofre em 100% das UH			EL	EL	EL	
10	Serviço de atendimento de primeiros socorros	M	M	M	M	M	2
11	Serviço de atendimento médico de urgência					EL	3
12	Serviço de conexão à <i>internet</i> nas áreas sociais			EL	M	M	
13	Serviço de facilidades de escritório virtual / <i>business center</i> (com no mínimo: acesso à <i>internet</i> , obtenção de cópias, impressão de documentos)			EL	EL	EL	
14	Serviço de suporte - Tecnologia de Informação			EL	EL	EL	
15	Serviço de eventos (departamento especializado, pessoal com dedicação exclusiva)			EL	EL	M	
16	Disponibilização de informações e folhetos turísticos		EL	EL	EL	EL	
17	Disponibilização de guarda-chuvas a pedido			EL	EL	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo VIII – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					OBS
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	
18	Serviço de transporte bagagem dentro do estabelecimento	M	M	M	M	M	
19	Disponibilização de <i>kit</i> de costura a pedido			EL	M	M	
20	Serviço de costura a pedido					EL	
21	Disponibilização de <i>kit</i> de amenidades para higiene pessoal a pedido					EL	4
22	Serviço de <i>transfer</i> - No caso dos serviços serem terceirizados, monitorar e controlar a qualidade dos serviços oferecidos			EL	M	M	
23	Serviço de limpeza diária nas UH em uso	M	M	M	M	M	
24	Serviço de limpeza para as UH a pedido	EL	EL	EL	M	M	
25	Serviço de troca de roupas de cama e banho diariamente			M	M	M	5
26	Serviço de troca de roupas de cama e banho em dias alternados	M	M				5
27	Serviço "Não perturbe" / "Arrumar o quarto"			EL	M	M	
28	Serviço de lavanderia	EL	EL	EL	M	M	
29	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH ( <i>room service</i> ) no período de 12 horas			EL	M	M	
30	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH ( <i>room service</i> ) no período de 24 horas				EL	EL	
31	Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar	M	M	M	M	M	
32	Serviço " <i>a la carte</i> " em pelo menos um restaurante			EL	EL	M	
34	Serviço de Bar	EL	EL	M	M	M	
35	Serviço de preparação de dietas especiais (por exemplo: vegetariana, hipocalórica, etc)				EL	M	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo IX – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
36	Serviços diferenciados para crianças (por exemplo: cardápio, sinalização específica, etc)	EL	EL	EL	M	M	
37	Página na <i>internet</i> em português e mais dois idiomas			EL	EL	M	
38	Pagamento com cartão de crédito ou de débito	EL	EL	EL	M	M	
39	Oferecer serviços típicos (por exemplo: cavalgada, focagem, observação de pássaros, passeios de carroça, ciclismo, observação da fauna e flora, participação em colheitas, ordenhas e trato de animais, etc)	EL	EL	EL	M	M	6
40	Oferta de atividades culturais (por exemplo: exposições, feiras de artesanato, etc)			EL	EL	EL	
41	Serviço de orientação por profissionais competentes para as atividades náuticas oferecidas - No caso dos serviços serem terceirizados, monitorar e controlar a qualidade dos serviços oferecidos	M	M	M	M	M	7
42	Serviço de orientação por profissionais competentes para a prática de atividades esportivas nos equipamentos fornecidos - No caso dos serviços serem terceirizados, monitorar e controlar a qualidade dos serviços oferecidos	M	M	M	M	M	7
43	Serviço de orientação por profissionais competentes para as atividades de aventura oferecidas - No caso dos serviços serem terceirizados, monitorar e controlar a qualidade dos serviços oferecidos	M	M	M	M	M	7
44	Serviços de massagens (por exemplo: massoterapia, talassoterapia, <i>shiatsu</i> , etc), estética (por exemplo: limpeza da pele, <i>peeling</i> , etc), revitalização e relaxamento (por exemplo: pedras quentes, banhos aromáticos, etc)				EL	EL	

Fonte: Ministério do turismo.

## Anexo X – Classificação quanto a sustentabilidade

REQUISITOS		CATEGORIA					OBS
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	
1	Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica	M	M	M	M	M	1
2	Medidas permanentes para redução do consumo de água	M	M	M	M	M	1
3	Medidas permanentes para o gerenciamento dos resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem	M	M	M	M	M	2
4	Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação ao serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las	EL	EL	M	M	M	
5	Programa de treinamento para empregados	M	M	M	M	M	3
6	Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade	EL	EL	EL	EL	EL	
7	Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade	EL	EL	EL	M	M	3
8	Medidas permanentes para valorizar a cultura local	EL	EL	EL	M	M	4
9	Medidas permanentes para geração de trabalho e renda, para a comunidade local	M	M	M	M	M	
10	Medidas permanentes para promover produção associada ao turismo	EL	EL	EL	EL	M	5
11	Medidas permanentes para minimizar a emissão de ruídos das instalações, maquinário e equipamentos, das atividades de lazer e entretenimento de modo a não perturbar o ambiente natural, o conforto dos hóspedes e a comunidade local	EL	EL	EL	EL	EL	
12	Medidas permanentes para tratamento de efluentes	EL	EL	EL	EL	EL	
13	Medidas permanentes para minimizar a emissão de gases e odores provenientes de veículos, instalações e equipamentos	EL	EL	EL	EL	EL	

Fonte: Ministério do turismo.

Fonte: Prefeitura Municipal de Westfália.



## Anexo XII – Fotos de patrimônios e paisagens notáveis de Westfália

Fonte: Prefeitura Municipal de Westfália.